

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



INSEGURANÇA URBANA

COMPREENSÃO DO FENÓMENO NA BAIXA DA CIDADE DE COIMBRA

Estudo Empírico

Trabalho Individual Final

4.º Curso de Comando e Direção Policial

Fernando Oliveira Rodrigues Santos

Comissário n.º 136845

Lisboa, 11 de novembro de 2021



Resumo

A Polícia de Segurança Pública de Coimbra tem vindo a receber um número significativo e crescente de exposições e de pedidos de reforço do policiamento, devido a um alegado aumento da criminalidade e da insegurança na Baixa da Cidade.

Nas exposições recebidas são reiteradas alusões ao tráfico e consumo de estupefacientes, ocorrências de furtos, agressões, consumo de álcool e incivildades várias, atribuídas a indivíduos indigentes que se movimentam e pernoitam nas ruas, cada vez mais desertas e envelhecidas em consequência da crise no setor do comércio, agravada pelos efeitos da pandemia.

Ciente do seu papel, a PSP não pode alhear-se do sentimento de insegurança da população a que a comunicação social e o debate político vêm dando expressão pública. Assim, para melhor perceber este contexto e poder obter e disponibilizar as informações necessárias à melhor gestão do problema, efetuámos um estudo acerca das causas da insegurança e do papel da Polícia na sua resolução, tendo concluído que, pela sua natureza e envolvimento, a solução ultrapassa uma mera abordagem policial e exigirá o envolvimento de outras entidades.

Palavras-chave: Coimbra, incivildades, insegurança, polícia, policiamento.

Abstract

The Police Department of Coimbra has been receiving a significant and growing number of complaints and requests for reinforcement of policing, due to an alleged increase in crime and insecurity in the downtown area.

In the reports received, there are common allusions to drug trafficking and consumption, occurrences of theft, assaults, alcoholism, and various incivilities, attributed to indigent individuals who move and stay overnight in the streets, increasingly deserted and aging as a result of crisis in the trade sector, aggravated by the effects of the pandemic.

Aware of its role, the Police cannot ignore the feeling of insecurity of the population that the media and the political debate have been giving public expression to. Thus, in order to better understand this context and to be able to obtain and make available the necessary information for a better management of the problem, we carried out a study on the causes of insecurity and the role of the Police in its resolution, having concluded that, due to its nature and involvement, the solution goes beyond a mere police approach and will require the involvement of other entities.

Keywords: Coimbra, incivilities, insecurity, police, policing.

ÍNDICE GERAL

Introdução

Pertinência do Assunto	1
Objetivos	2
Estado da Arte	2
Formulação do Problema	4
Objeto de Estudo	5

Método

Enquadramento	7
Hipóteses.	7
Corpus, Participantes, Amostras	7
Instrumentos	8
Estatística da Criminalidade registada	9
Questionários	9
Procedimento	10

Apresentação e discussão dos resultados

Apresentação dos resultados	12
Discussão dos Resultados	21

Conclusão	24
------------------------	----

Referências	27
--------------------------	----

Anexos e Apêndices

ANEXO A - Mapa da área Objeto de Estudo	31
APÊNDICE A - Questionário dirigido a Entidades Externas	32
APÊNDICE B - Questionário dirigido a polícias	35
APÊNDICE C - Matrizes de Análise de Registo e de Conteúdo (Respostas de Entidades Externas)	38
APÊNDICE D - Matrizes de Análise de Registo e de Conteúdo (Respostas de Polícias)	55
APÊNDICE E - Síntese das Matrizes de Análises de Conteúdo	66
APÊNDICE F - Autorização para a Realização de Entrevistas (aplicação de Questionários)	77

Índice de Figuras

Figura 1	Crimes Registados na Baixa de Coimbra	12
Figura 2	Crimes mais geradores de sentimento de insegurança	13
Figura 3	Evolução anual dos crimes contra as pessoas	14
Figura 4	Representatividade dos tipos de crimes contra as pessoas	14
Figura 5	Evolução anual dos Crimes contra o património	15
Figura 6	Representatividade dos tipos de crimes contra o património	16
Figura 7	Evolução Anual dos crimes relacionados com estupefacientes	16
Figura 8	Representatividade dos tipos de crimes com estupefacientes	17
Figura 9	Distribuição da criminalidade por períodos horários	18
Figura 10	Mapa da Área objeto de estudo (Anexo A)	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Autos de Ocorrência por consumo de Estupefacientes	17
Tabelas 2 a 51 - Matrizes de Análise de Conteúdo e de Contexto (Apêndices)	38 a 76

Siglas

CD CBR – Comando Distrital de Coimbra

CDT – Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência

CRI – Centro de Respostas Integradas

CRP – Constituição da República Portuguesa

DN PSP – Direção Nacional da PSP

IEFP – Instituto do Emprego e da Formação Profissional

MIPP – Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade

NEP – Norma de Execução Permanente

PJ – Polícia Judiciária

SEI - Sistema Estratégico de Informação, Gestão e Controlo Operacional

Introdução

O trabalho de investigação aqui apresentado é elaborado no âmbito do 4.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e de Segurança Interna. Incide sobre o sentimento de insegurança na Baixa da cidade de Coimbra que, há vários anos e com graus de intensidade flutuantes, tem vindo a ser reportado à Polícia de Segurança Pública (PSP), sobretudo pelos agentes económicos e pela autarquia, traçando retratos de uma área degradada e perigosa, devido à criminalidade verificada.

Estando aquela área da cidade incluída no conjunto histórico e cultural classificado Património Mundial da Unesco, e estando a cidade desenvolver a candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, o assunto ganha ainda maior relevância, sendo objeto de debate político e merecendo a preocupação de toda a comunidade e, também, do Comando Distrital da PSP de Coimbra (CD CBR).

Pertinência do Assunto

Podendo parecer que o tema do trabalho, ao ter como objeto de estudo uma realidade local, poderá ter um interesse reduzido para a atividade da PSP numa visão integral a nível nacional, entendemos que os factos aqui investigados identificam-se com outros fenómenos de natureza idêntica, embora, com as particularidades locais, pelo que a metodologia e as técnicas de análise de dados, bem como os resultados do estudo poderão contribuir para a abordagem de fenómenos semelhantes.

A maior pertinência do assunto, no nosso entendimento, reside no facto de no centro da questão se encontrarem pessoas e o seu sentimento de insegurança. Independentemente do assunto decorrer de ameaças concretas ou de construções mentais, trata-se de um tema que merece a nossa reflexão enquanto cidadãos, como profissionais de polícia e como representantes da autoridade do Estado, conscientes das nossas funções de “garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos” (art.º 272.º da Constituição da República Portuguesa).

Institucionalmente o interesse do assunto parece-nos aferido pela inclusão da “Insegurança e Violência Urbanas”, como “Área de Interesse Permanente”, no domínio da Inteligência Policial e da sua vertente operacional, conforme Norma de Execução Permanente (NEP) AUOOS/DIP/02/05.

A importância do tema é, também, aferida pela Lei das Grandes Opções para 2021/2023, que prevê um conjunto de compromissos, incluindo o de proporcionar aos cidadãos “níveis elevados de segurança”, designadamente, através do reforço do

policiamento de proximidade, conjuntamente com as autarquias locais, para o bem-estar das populações.

Finalmente, realçamos a intenção de que o presente trabalho tenha um carácter inovador, confrontando, pela primeira vez, em relação ao tema, percepções com dados empíricos quantitativos e qualitativos.

Objetivos

O presente estudo tem por objetivo principal a compreensão do fenómeno da alegada insegurança na Baixa de Coimbra, a obter a partir das evidências a conseguir quanto à existência de um problema com os contornos e com a gravidade que tem sido reportada, designadamente nos meios de comunicação social locais e regionais.

Procurar-se-á, também, caso venha a revelar-se relevante, oferecer à PSP a informação e a compreensão do fenómeno que sustente futuras decisões oficiais, incluindo um eventual pedido de atuação do Conselho Local de Segurança.

Finalmente, e não menos importante, pretende-se que o estudo seja um contributo concreto que permita ao CD CBR uma reflexão acerca do modelo de policiamento adotado e da eventual necessidade de o ajustar, diminuindo a censura à atuação policial e melhorando a sua imagem.

Estado da Arte

Tratando-se de um assunto com potencial mediático, é possível encontrar diversos estudos genéricos relacionados com temas conexos ao aqui tratado. A título exemplificativo, citamos Lourenço (2010, p. 21), para quem a violência urbana se refere “a um vasto conjunto de atos de tipificação difícil ... porque frequentemente sobrepostos, apelando a uma leitura holística para a compreensão da sua origem e motivação e essencial à definição de políticas de intervenção”, acrescentando que a mesma é o furto, “a mendicidade agressiva” e outros comportamentos que “atingindo certos patamares põem em causa a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos e alimentam o sentimento de insegurança”. Lourenço e Lisboa (1996) defendem que o sentimento de insegurança é a “expressão de uma representação social do meio em que estão presentes lógicas culturais e identitárias e lógicas situacionais, isto é, ligadas à experiência do actor sobre a realidade vivida” (p. 55). Também Leitão (2000) sublinha a “forte relação entre factores de degradação urbana, com a consequente degradação social, e a espiral entre estes e o sentimento de insegurança das pessoas” (p. 11).

Contudo, acerca do tema, não encontrámos muitos trabalhos de índole científica que incidam sobre Coimbra e, muito menos, sobre a Baixa da cidade. Encontrámos, no entanto, alguns documentos, incluindo artigos em revistas e em jornais que nos descrevem a realidade daquela zona e a sua abordagem como um problema que tem motivado a preocupação da comunidade local.

Da leitura dos artigos jornalísticos de Henriques (2020) e de Alvarinhas (2021), separados por um intervalo de um ano entre si, concluímos que não terá havido uma alteração significativa da situação. No mesmo contexto, um artigo de Queiroz (2020) publicado numa Revista *online*, apresenta entrevistas realizadas a diversas pessoas, com funções relevantes na política e na sociedade coimbrã, que admitem a existência de um problema de insegurança que não tem uma “solução única e milagrosa” e que, mesmo reconhecendo a importância do policiamento, não haverá segurança sem uma “revitalização da zona”. Um dos entrevistados, referindo-se à presença constante de toxicodependentes, propôs a realocação das cerca de doze instituições de apoio que potenciam a concentração dos beneficiários e atraem muitos outros, sugerindo, até, a criação de uma sala móvel de consumo assistido.

O diagnóstico elaborado pelo Centro de Respostas Integradas de Coimbra (2020), reflete acerca dos problemas da Baixa, descrita como um “território que tem vindo a descaraterizar-se como zona residencial, registando um aumento expressivo de prédios devolutos ou até em ruínas, que são utilizados como local de consumo/tráfico a céu aberto”. O documento refere, ainda, que, apesar de algum turismo durante o dia, a zona fica “deserta durante a noite” e com presença de “população marginal (p. 10 e 11).

Almeida (2020) referiu que existiam entre 30 e 40 pessoas a dormir nas ruas. Não indicando o local onde pernoitam, infere-se que é na Baixa que a sua presença é mais notada, estando aqueles números, de acordo com a informação obtida junto do CD CBR, próximos do número das identificações efetuadas no decurso das operações policiais habitualmente realizadas naquela zona. Durante o dia, embora não esteja contabilizado, o número de indivíduos com dependências, em circulação, é bastante mais elevado e visível, devido à procura de apoio junto das Instituições ali localizadas.

Também o Conselho Local de Ação Social de Coimbra (2018), descreve exaustivamente a realidade social da cidade e apresenta uma rede de instituições de apoio a ter em conta para uma eventual criação de parcerias.

Contudo, o estudo que abre caminho e confere pertinência ao nosso trabalho, por descrever uma realidade próxima da atual, é a investigação de Vaz et al. (2012) com o título *A perceção da Insegurança na cidade de Coimbra* que, sem dados da criminalidade, analisou

a imagem que as pessoas tinham em relação à insegurança da cidade e o modo como condicionaram “a respetiva territorialidade a esta perceção” (p. 181). Naquele estudo, a Baixa foi a área da cidade que os inquiridos já consideravam ser a mais insegura, gerando uma “topofobia” (p. 182), isto é, uma imagem negativa do local, levando a evitar a sua frequência.

A imagem atual não parece ter melhorado. Atente-se ao extrato de um abaixo-assinado levado a uma reunião da Câmara Municipal de Coimbra e que será, porventura, um relato-tipo do ponto de situação:

Temos medo porque a violência é uma constante, tanto a verbal como a física, temos medo porque diariamente assistimos ao que não podemos (nem deveríamos) ver, temos medo dos gritos da noite, temos medo dos constantes barulhos que ouvimos e tememos que as portas arrombadas venham a ser as nossas casas.

Estamos fartos de pontapear seringas, lavar sangue e fezes humanas das entradas das lojas, fartos do cheiro a droga, fartos de ter de esperar para um deles “se caldar” ou acabar o cachimbo para abrir a porta para entrar ou sair dos nossos armazéns, das nossas lojas ou das nossas casas. Os restaurantes perdem clientes. (Movimento Somos Coimbra, 2021)

Formulação do Problema

Para Pocinho (2012, pp. 22-23) “O problema é uma questão proposta em busca de uma solução”. É na busca dessa solução que incide o processo de investigação, sendo necessário, desde já, definir o problema e a abordagem julgada adequada para chegar à solução ou à compreensão pretendida.

De acordo com a informação recolhida no CD CBR, tem vindo a aumentar o número de relatos reportados por escrito à PSP (6 em 2019, 15 em 2020 e 21 já neste ano, não contando as inúmeras chamadas telefónicas, não contabilizadas), conotando uma imagem negativa da Baixa da cidade, devido à insegurança associada a um alegado aumento da criminalidade, sendo, esse, um assunto recorrente nos órgãos de comunicação social locais e regionais. Nesse contexto, coloca-se a seguinte pergunta de partida ou problema principal: na Baixa da cidade de Coimbra, existe uma relação entre o aumento do sentimento de insegurança e a evolução da criminalidade registada?

Na sequência desta pergunta de partida serão colocadas as hipóteses de investigação, que apresentaremos na referência ao método a utilizar.

Objeto de Estudo

O presente estudo centra-se numa parte da Baixa de Coimbra, correspondente à porção de território delimitada, a nascente, pelo corredor formado pelas Ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sofia (entre a Portagem e o Arnado) e, a poente, pela via férrea e pelo Rio Mondego” (Mapa em Anexo A). Da experiência vivenciada pelo autor, muitas pessoas convencionaram chamar “Baixinha” àquela área, distinguindo-a de outras áreas adjacentes também localizadas na parte ribeirinha da cidade. Manteremos, neste estudo, a designação de “Baixa”.

Por ser uma área não coincidente com a da Freguesia nem com qualquer outra referenciação geográfica ou de estatística oficial, a autarquia não dispõe de dados estatísticos publicados que permitam uma caracterização oficial. Recorremos, por isso, a contagens que efetuámos presencialmente e a relatórios elaborados por diferentes organismos, com fins diversos.

A Baixa é uma área com, aproximadamente, 260.000m² (0,260Km²), conforme dados obtidos com recurso ao programa Google Earth. De acordo com Fortuna et al. (2004, pp. 1-4) residiam naquele espaço 1979 pessoas e foram contabilizados 838 edifícios, dos quais, 77 devolutos. Dos 761 edifícios em uso, 61% (464), eram utilizados para atividade económica (sem prejuízo do uso habitacional). Na contagem que, agora, efetuámos no local, além de 18 edifícios devolutos, contabilizámos 475 estabelecimentos comerciais, encontrando-se 138 encerrados, por motivos diversos, designadamente, o da sua viabilidade económica.

Da recolha da estatística da criminalidade registada no Sistema Estratégico de Informação, Gestão e Controlo Operacional da PSP (SEI), constata-se que a Baixa, nos últimos 5 anos, representando, apenas, cerca de 3,12% do território da freguesia e 0,37% do território da cidade (área sob jurisdição da PSP), apresenta, respetivamente, 48% e 16% da criminalidade registada naqueles territórios.

Analisada a documentação disponível no CD CBR, uma caracterização algo semelhante, em relação à criminalidade e aos problemas sociais, levou a PSP e a Câmara Municipal, em 2009, a instalarem um sistema de videovigilância abrangendo, quase exclusivamente, esta área. Por caducidade da primeira autorização, o sistema perdeu eficácia por ter deixado de poder gravar imagens entre 2013 e o passado mês de junho de 2021,

encontrando-se agora renovado e em funcionamento normal, acreditando-se que será um importante meio de segurança complementar.

Método

Enquadramento

Para Sarmiento (2013, p. 4) o “método científico é composto por um conjunto de regras básicas que visam obter novo conhecimento científico. Este conhecimento pode ser novo, ou resultar do desenvolvimento, expansão, [ou] correção de um conhecimento já existente” Também, como referem Pardal e Lopes (2005, p. 12), o método “corresponde a um corpo orientador de pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e a articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de investigação”.

Para abordarmos o tema adotámos um procedimento assente num modelo de cariz quantitativo, sustentado em dados estatísticos, complementado com uma abordagem de natureza qualitativa, através da recolha das informações contidas nas respostas aos questionários dirigidos a polícias e a representantes de Instituições, conhecedores das dinâmicas da área que é objeto do estudo - a Baixa.

Hipóteses

De acordo com Huot (2002), como citado em Sarmiento (2013, pp. 13-14), hipóteses de investigação são suposições que o investigador propõe perante “uma interrogação formulada a partir de um problema de investigação ou pergunta de partida”. Tendo sido colocado como problema principal saber que relação existe entre o aumento do sentimento de insegurança e os níveis da criminalidade na Baixa, colocamos como fios condutores do nosso trabalho duas hipóteses de investigação:

Hipótese H1 - Existência de outros fatores ou dinâmicas, geradoras de sentimentos de insegurança e

Hipótese H2 - Adequação ou necessidade de ajustar o modelo de policiamento implementado à realidade analisada.

Amostra, Corpus e Participantes e

O presente trabalho, além da informação obtida pelo autor nos locais de estudo na Baixa, teve como bases de análise principais os estudos e relatórios já existentes, a estatística da criminalidade registada e a opinião recolhida, entre 8 e 22 de setembro de 2021, junto das pessoas com funções ligadas ao fenómeno em estudo.

Relacionando-se o tema do trabalho com a segurança, auscultámos as opiniões, quer de polícias, quer de Instituições representativas de pessoas que alegam serem vítimas da

criminalidade e da insegurança, quer, ainda, das pessoas que integram equipas de rua e que conhecem bem, não só as vivências de moradores e comerciantes, mas também as dos “indivíduos desviantes”, ou seja, daqueles “que se recusam viver de acordo com as regras da maioria” (Giddens, 2001, p. 204).

Foram cumpridas as formalidades do consentimento informado e mantida a confidencialidade e o anonimato dos respondentes referindo-se, apenas, que, além do Comandante da Esquadra local e de dois polícias do policiamento de proximidade, foram inquiridos os representantes das Instituições que a seguir enumeramos:

- Câmara Municipal de Coimbra.
- União de Freguesias de Coimbra.
- Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (Associação sem fins lucrativos preconizando o desenvolvimento da Baixa).
- Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel (IPSS que garante alimentação a pessoas com dificuldades económicas).
- ANAJovem -Associação Nacional de Apoio a Jovens (IPSS que, entre outras valências, tem uma equipa de intervenção junto de toxicodependentes).
- Associação Integrar (IPSS que apoia pessoas em situação de exclusão social, com intervenção junto de toxicodependentes e de pessoas sem abrigo).
- CASA - Centro de Apoio ao Sem-Abrigo (IPSS de apoio a pessoas sem abrigo e a famílias carenciadas, incluindo a distribuição de refeições).
- Cáritas Diocesana de Coimbra (IPSS que, além de dispor de um centro de acolhimento, distribui alimentos e vestuário, assegura a troca de material de consumo de estupefacientes e disponibiliza balneários e assistência de enfermagem básica).

A amostra incluiu 2 pessoas na faixa etária entre 30 e 40 anos, 7 pessoas na faixa etária entre 40 e 50 anos, 1 pessoa na faixa etária entre 50 e 60 anos e 1 pessoa da faixa etária de mais de 60 anos.

Instrumentos

Na busca das informações necessárias à solução ou à compreensão do problema apresentado, recorreremos às observações efetuadas no local e a dois tipos principais de fontes:

a estatística da criminalidade registada e a opinião das pessoas com funções ligadas ao fenómeno em estudo.

Estatística da Criminalidade Registada

Apesar da sensação de rigor que associamos aos dados oficiais da criminalidade, a verdade é que, como referem Lourenço e Lisboa (1996, p. 48), há que distinguir entre “criminalidade real” e “criminalidade aparente ou participada” sendo a primeira o conjunto de ilícitos efetivamente praticado, enquanto a segunda é a criminalidade denunciada à polícia ou que esta tenha conhecimento. Os mesmos autores falam, ainda, da “criminalidade legal”, resultante do “número de casos julgados e condenados judicialmente”. Há, de acordo com essas distinções, uma margem de erro, decorrente não só da não valorização de determinadas condutas como crimes, da sua não comunicação pelo “sentimento de que nada pode ser feito” e da incapacidade das autoridades para combaterem a criminalidade, mas também de imprecisões ao nível do registo e da classificação de dados (pp. 48 e 49). Apesar desses constrangimentos, a estatística da criminalidade será um importante instrumento de recolha de informação.

Questionários

As respostas aos questionários dirigidos a pessoas com conhecimento da realidade que é objeto de estudo constitui uma mais-valia, por nos proporcionarem informações em relação a vivências que nenhum outro instrumento poderá disponibilizar. A opção seguida foi a de questionários abertos que mitigassem as respostas binárias, privilegiando as perguntas que permitem obter informações, opiniões e a sensibilidade das pessoas para o problema.

Para o efeito, foram elaborados dois questionários: um constituído por 10 questões dirigidas a representantes de IPSS e de organismos autárquicos, e outro com 9 questões dirigidas a polícias, sendo que 7 questões são comuns aos dois questionários (Apêndices A e B). Tendo sido envolvidos polícias e Instituições, com as quais, direta ou indiretamente, o CD CBR se relaciona, as perguntas foram sujeitas a validação institucional prévia.

Atendendo ao problema formulado, os questionários foram concebidos de modo a obter informação em quatro domínios essenciais: as dinâmicas da área (aspetos ambientais suscetíveis de gerar insegurança); a evolução do fenómeno; as Instituições a envolver numa ação concertada para a melhor gestão do problema e a eficácia da ação policial.

Tendo em conta a área restrita de incidência do estudo e o conhecimento prévio das Instituições que já desenvolvem atividades relacionadas com o problema, rentabilizámos essa experiência através de uma amostra que Pardal e Lopes (1995, p. 63) designam de “não probabilística ou empírica”, escolhendo os respondentes que, à partida, nos pareciam dispor de informações que enriquecessem o nosso estudo.

Procedimento

Os dados estatísticos a que recorremos foram recolhidos de fontes diversas identificadas, tendo os dados da criminalidade sido extraídos do SEI e apresentados graficamente para se poder realçar padrões do fenómeno representado (Pardal e Lopes, 1995, p. 139), sendo a representação gráfica acompanhada de notas explicativas, sempre que tal se afigurou relevante.

No que se refere à recolha de informação através da auscultação de opinião das pessoas, Sarmiento (2013, p. 28) realça que “a entrevista permite explorar um domínio e aprofundar o conhecimento através da inquirição presencial a um ou a mais indivíduos”. Contudo, distingue inquérito de entrevista, definindo o primeiro como “um conjunto de perguntas apresentadas através de um questionário, enquanto a segunda é um conjunto de perguntas (guião) respondidas verbalmente” (p. 30). No nosso estudo, para gerir o tempo de realização do trabalho em articulação com a disponibilidade dos visados e ainda para mitigar os contactos no âmbito da prevenção do contágio da pandemia Covid 19, optámos pelo envio de questionários com perguntas abertas, através de correio eletrónico, a que os visados responderam pelo mesmo meio, permitindo que expressassem opiniões e acrescentassem o que entendessem de relevante para uma melhor compreensão do problema.

Apesar de termos seguido idêntica opção na recolha deste tipo de informação, concordamos com Dinis (2021) no entendimento de que não realizando entrevistas, “perdemos a interação e o contacto presencial típicos das mesmas” (p. 22), embora se garanta “que os inquiridos sofrem menos da preocupação em darem respostas socialmente bem aceites, interiorizando mais facilmente o anonimato, a confidencialidade e o conforto proporcionado pela distância, perante perguntas que considerem mais sensíveis” (Halvorsrud e Kalfoss, 2014, como citado em Dinis, 2021, p. 22).

Na posse das respostas, efetuámos a análise de conteúdo que, como explica Sarmiento (2013, p.53), consiste na “categorização dos dados brutos da entrevista, que passam a dados organizados e com sentido bem estabelecido”, entendimento próximo do de Bardin (2011), para quem “tratar o material é codificá-lo”, levando a “uma transformação - efetuada

segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão” (p.133). Foi nessa perspetiva que, a partir do exame dos elementos dos textos das respostas, foram elaboradas matrizes de análise, permitindo a sua organização em categorias e, em alguns casos, em subcategorias, através de uma representação numérica e percentual desses elementos, permitindo, no final, retirar as conclusões relativas às respostas dadas.

O Tipo de Tabelas utilizado na elaboração das matrizes foi adaptado dos modelos apresentados por Sarmiento (2013, p. 64 e 65).

Apresentação e Discussão de Resultados

Apresentação de Resultados

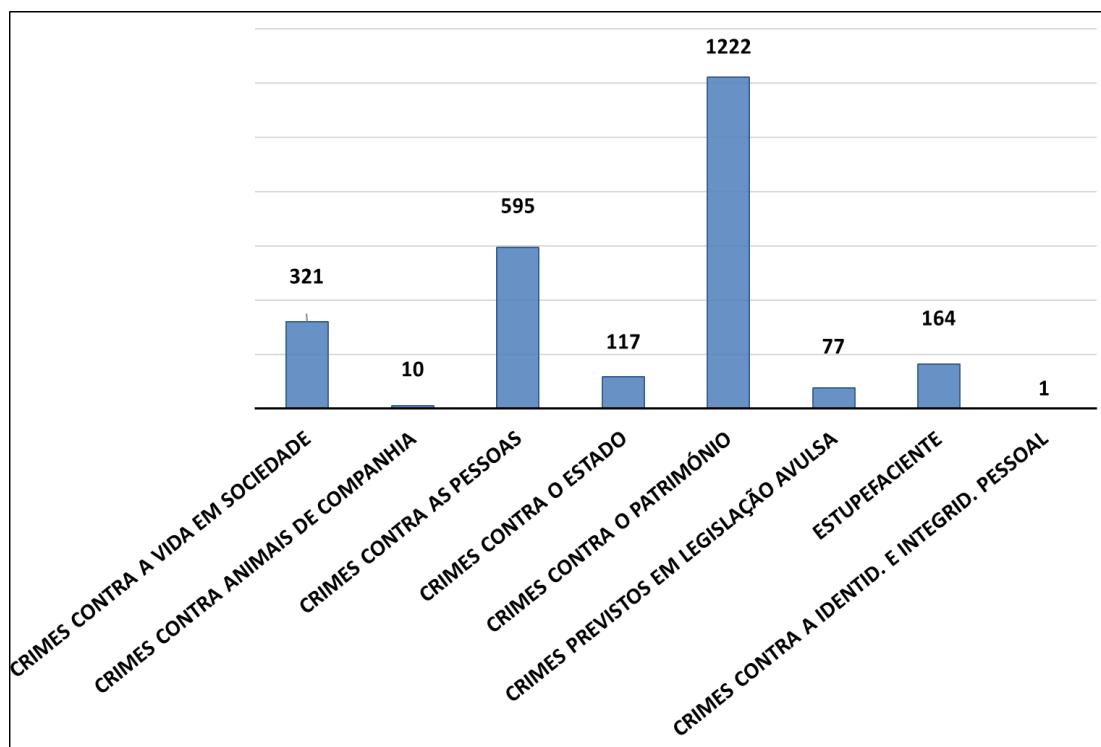
A seguir procedemos à apresentação dos resultados obtidos a partir da análise efetuada aos dados recolhidos e compilados quer na estatística oficial quer nas respostas aos questionários.

Para melhor compreender a realidade da nossa área de estudo em termos criminais, seleccionámos um conjunto de dados estatísticos do SEI, que nos permitirá, não só aferir se, de facto, se tem verificado um aumento da criminalidade, mas também qual o tipo de crimes que mais terão contribuído para o sentimento de insegurança. Os dados apresentados referem-se à criminalidade registada em relação à Baixa de Coimbra no período de 01 de janeiro de 2016 a 30 de junho de 2021.

Os resultados obtidos permitem validar que, nesse período, foi registado, um total de 2507 crimes, demonstrados na Figura 1, representando uma média de 1,2 crimes por dia.

Figura 1

Criminalidade Geral Registada na Baixa de Coimbra



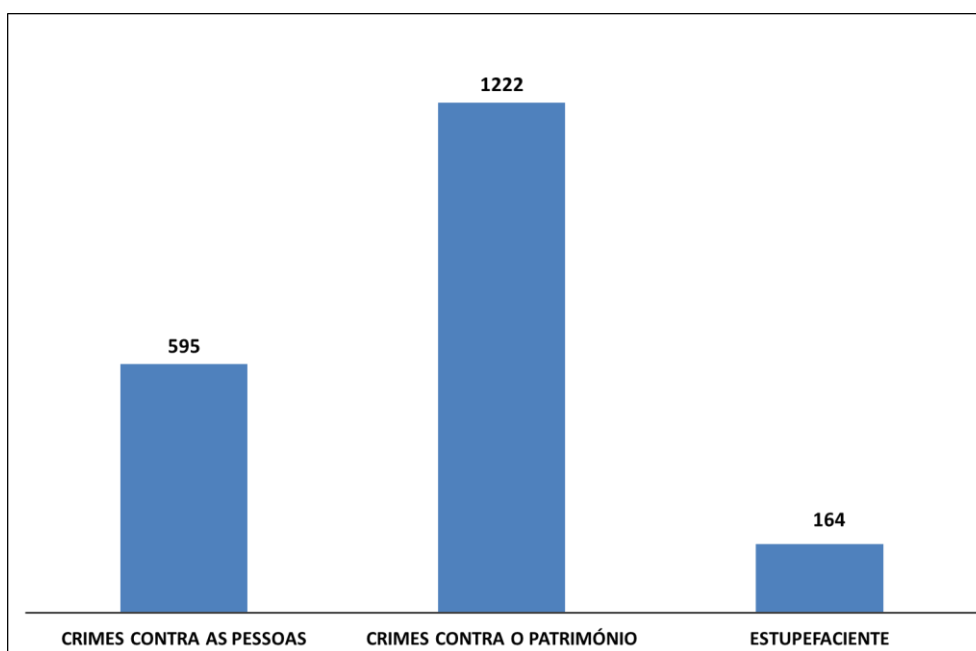
Nota: Dados extraídos do SEI

Indo ao encontro do que é referido nas reclamações, quanto à criminalidade praticada e que mais preocupa as pessoas, os dados apresentados nos gráficos seguintes, respeitantes e ao mesmo período temporal, referir-se-ão, apenas, a uma “trilogia” de tipos de crimes que, por serem os mais visíveis, serão mais suscetíveis de gerar sentimentos de insegurança (crimes contra as pessoas, crimes contra o património e crimes relacionados com estupefacientes). Embora admitamos que se possa discutir a existência de outras tipologias de crime que, por não serem visíveis aos olhos dos cidadãos, não terão impacto no seu sentimento de insegurança, dispensamo-nos, por agora, de aprofundar tal discussão.

Nos dados indicados na Figura 2, no contexto da “trilogia” adotada como referência, poderá observar-se uma evidente predominância dos crimes contra o património.

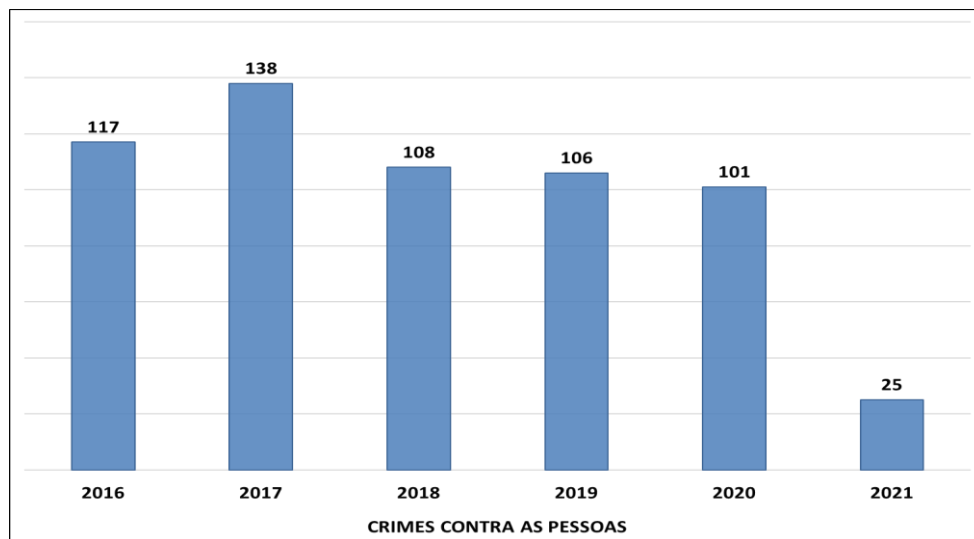
Figura 2

Representação dos Crimes Mais Suscetíveis de Gerar Sentimentos de Insegurança



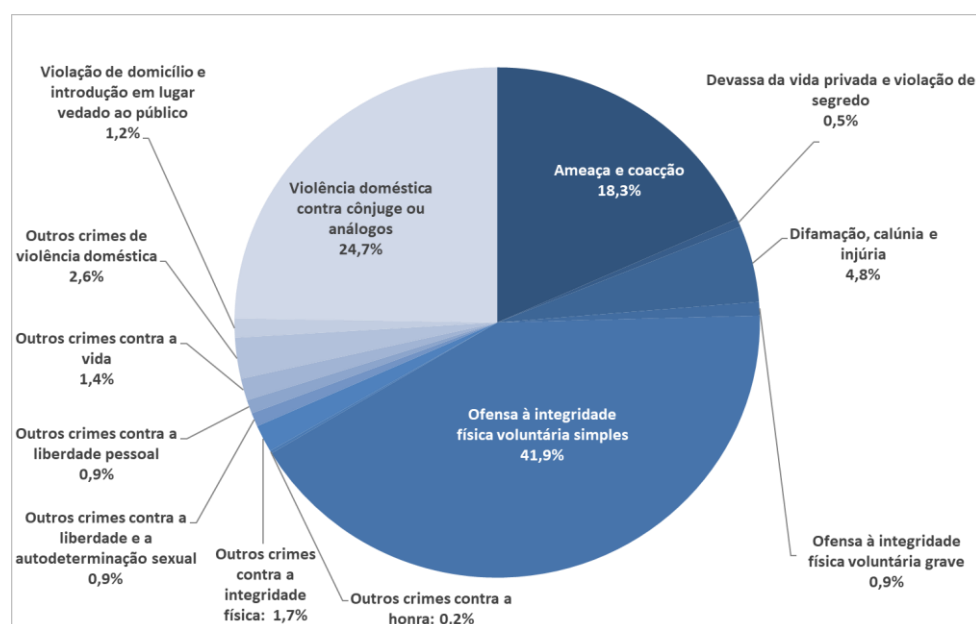
Nota: Dados extraídos do SEI

Analisando os dados contidos no gráfico da Figura 3, com a exceção do ano de 2017, verificou-se uma descida constante, ainda que ligeira, dos crimes contra as pessoas.

Figura 3*Evolução Anual dos Crimes Contra as Pessoas*

Nota: Dados extraídos do SEI

Nesta tipologia, conforme Figura 4, evidencia-se a ocorrência de crimes de ofensa à integridade física simples, de violência doméstica e de ameaça e coação.

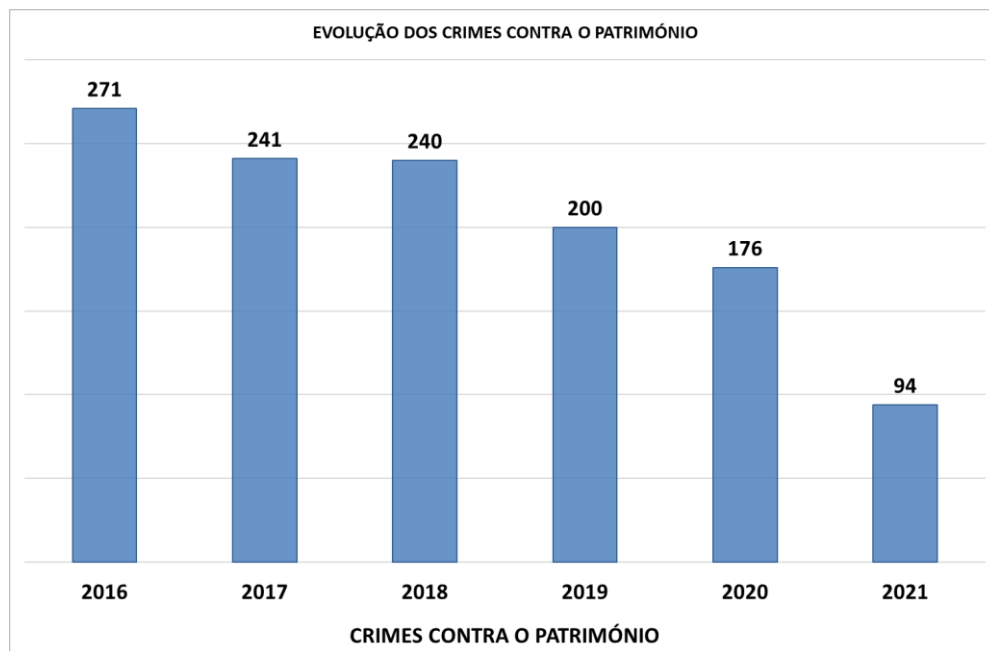
Figura 4*Representatividade dos Tipos de Crimes Contra as Pessoas*

Nota: Dados extraídos do SEI

Analisando o gráfico da Figura 5, concluímos que, tal como nos crimes contra as pessoas, os crimes contra o património registaram uma descida progressiva, neste caso com alguma expressão, sobretudo nos últimos dois anos completos do período em análise.

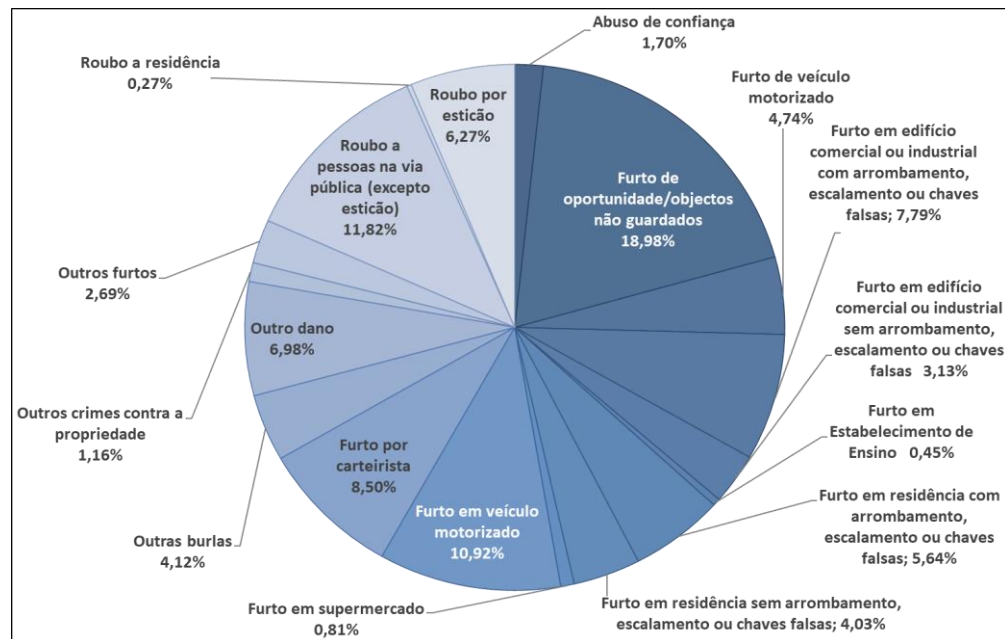
Figura 5

Evolução Anual dos Crimes Contra o Património

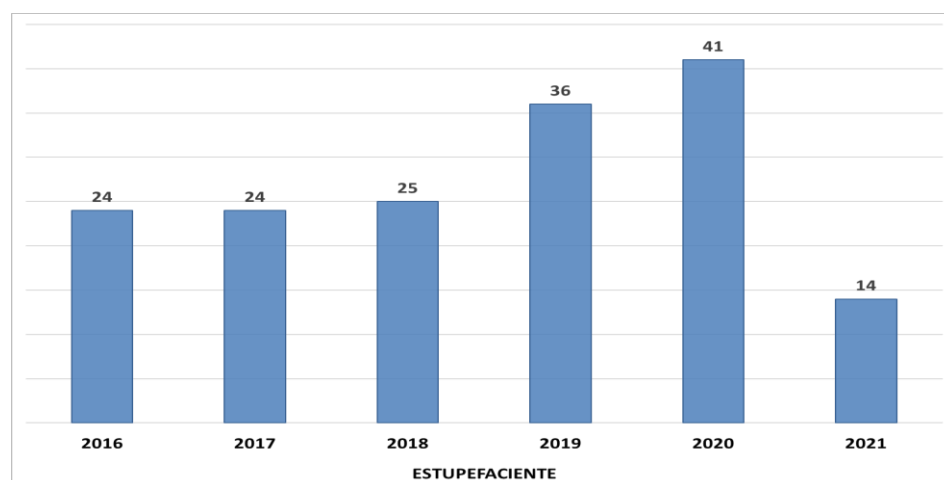


Nota: Dados extraídos do SEI

Nesta tipologia, conforme dados da Figura 6, destacamos a prática mais evidente dos crimes de furto de oportunidade, o furto em veículo, roubo a pessoas na via pública (por esticção ou por outros métodos), furtos por carteirista, furtos em estabelecimentos e furtos em residências (com ou sem arrombamento), correspondendo às tipologias mais reportadas nas reclamações recebidas pela PSP e percecionáveis como causa relevante para o sentimento de insegurança.

Figura 6*Representatividade dos Tipos de Crimes Contra o Património**Nota: Dados extraídos do SEI*

Conforme gráfico da Figura 7, de um modo geral, tem sido verificado um aumento dos crimes relacionados com estupefacientes, sendo esse facto mais evidente nos anos de 2019 e 2020.

Figura 7*Evolução Anual da Criminalidade Relacionada com Estupefacientes**Nota: Dados extraídos do SEI*

Tratando-se de crimes de “proatividade policial”, tal poderá não significar um aumento da criminalidade, mas um aumento da sua deteção, a qual se reflete, também, nas ocorrências relacionadas com o consumo de estupefacientes, conforme Tabela 1, as quais, não configurando ilícito de natureza criminal, deram origem ao levantamento de autos de ocorrência, remetidos à Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência competente.

Tabela 1

Autos de Ocorrência levantados

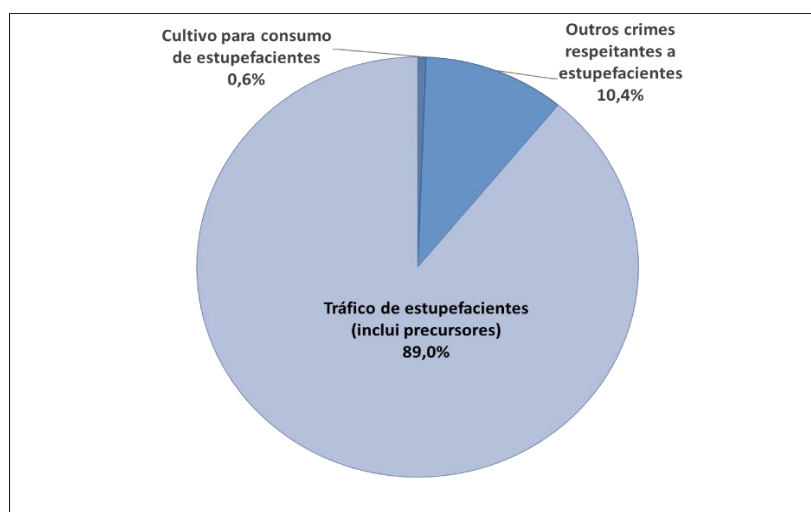
ANO	AUTOS DE OCORRÊNCIA
2018	23
2019	13
2020	25
2021	64

Nota: Dados fornecidos pelo CD CBR, com referência, apenas, aos anos de 2018 a 2021

A Figura 8 representa a comparação de grandeza dos três tipos de crimes relacionados com estupefacientes, predominando os crimes de tráfico.

Figura 8

Representatividade dos Crimes relacionados com Estupefacientes

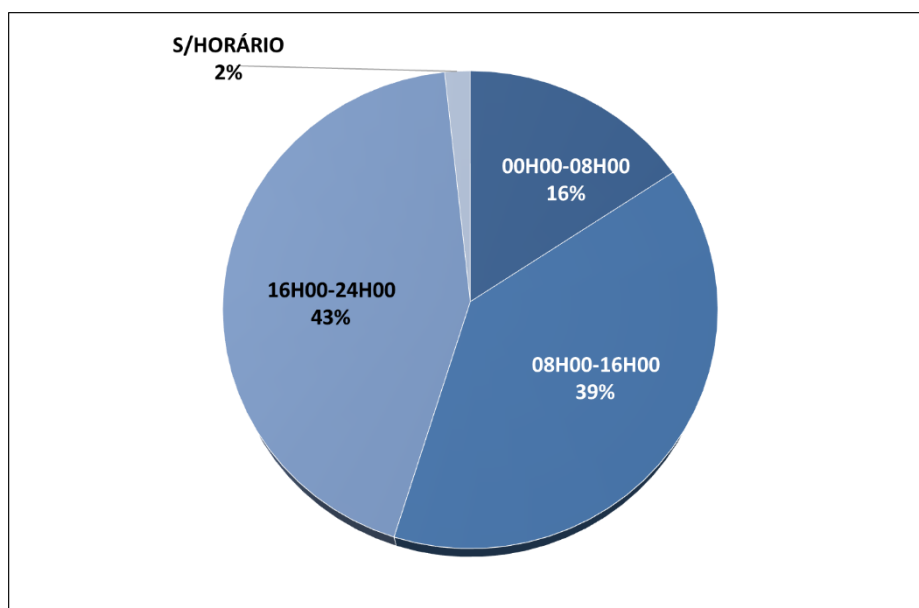


Nota: Dados extraídos do SEI

Sendo uma informação importante para o planeamento operacional, de acordo com os dados do CD CBR, nas reclamações recebidas, o período do dia com maior volume de ocorrências criminais corresponde ao final da tarde e início da noite. Os dados constantes da Figura 9 comprovam essa percepção, embora sem uma diferença significativa, comparativamente ao período da manhã.

Figura 9

Criminalidade Geral por Períodos Horários



Nota: Dados extraídos do SEI

Centrando, agora, a nossa atenção na análise do conteúdo das respostas aos questionários a que já nos referimos, foi possível obter um conjunto de informações relevantes para os objetivos enunciados, cujos resultados agora apresentamos, ressaltando que, atendendo à dimensão do trabalho, as tabelas de análise de contexto e de conteúdo constam dos Apêndices C, D e E, encontrando-se as respostas dos inquiridos no nosso arquivo e os seus conteúdos transcritos, resumidamente, embora sem prejudicar o sentido das opiniões reportadas, nas matrizes das unidades de contexto e de registo.

As respostas às questões 1 a 7 não serão apresentadas por dizerem respeito à identidade e à qualidade profissional dos inquiridos.

À **Questão 8** [Como descreve as atuais dinâmicas da Baixa de Coimbra (atividade económica e movimentação de pessoas nas ruas)?], dos onze inquiridos, 45,45% consideraram débil a atividade económica e 63,3% baixo o movimento de pessoas. 36,36% considera notar-se uma recuperação económica e 27,27% um aumento no movimento de pessoas. Todavia, a perceção dos polícias inquiridos é que esse movimento só é perceptível nas ruas principais.

Em relação à **Questão 9** [Como descreve a qualidade urbanística da Baixa (qualidade habitação, conservação dos edifícios, limpeza das ruas e atratividade dos espaços de lazer)?], 81,8% dos onze inquiridos referiram-se a edifícios degradados e 36,3% referiram limpeza/higiene sofríveis. 36,3% acham que está a ocorrer uma requalificação dos edifícios e 27,2% uma melhoria na limpeza. Um inquirido classificou os espaços de lazer pouco atrativos ou inexistentes.

Relativamente à **Questão 10** [Concorda que a Baixa deixou de ser atrativa por ser uma área insegura? (explique porquê)], apenas um dos onze inquiridos (9,09%) respondeu que sim; 54,54% responderam que não; dois (18,1%) referiram que tal só se verifica em alguns períodos e outros dois inverteram as premissas, considerando a insegurança uma consequência e não a causa da falta de atratividade.

Em resposta à **Questão 11** [Caso concorde que se trata de uma área insegura, quais são as ocorrências, acontecimentos ou outros aspetos que poderão contribuir para a insegurança?], foram indicadas causas diversas pelos onze inquiridos: 63,3% referiram o consumo/tráfico de estupefacientes; 27,2% responderam que as causas de insegurança são os furtos/roubos; 36,3% referiram, sem especificar, ilícitos diversos; 18,8% falaram de alcoolismo e 18,8% referiram a presença de pessoas sem-abrigo. 36,3% apontaram outros motivos (falta de iluminação, de movimento nas ruas e de patrulhamento).

À **Questão 12** [A insegurança na Baixa será um problema exclusivamente de natureza policial ou justificará o envolvimento de outras entidades?], dez dos onze inquiridos (90,9%) entenderam que a solução do problema deverá envolver outras entidades. Apenas um defendeu que a responsabilidade é das Polícias.

Quanto à **Questão 13** [Se se justifica o envolvimento de outras entidades, quais acha que deverão ser envolvidas e quais os contributos que as mesmas poderão dar?], as onze respostas dadas indicam um leque alargado de instituições. A autarquia (Câmara e J. Freguesia) são as mais consensuais (63,6% dos respondentes), seguidas pelas IPSS (54,5%), Associação de Comerciantes (45,4%), Instituições com projetos ocupacionais (36,3%), Segurança Social (27,2%) e Estabelecimentos de Saúde (18,1%). Foram indicadas, com

ordens de grandeza mínima (9,09%), a Associação de Moradores, Escolas, Polícia Judiciária, CDT, CRI, IEPF, empresários e toda a comunidade.

As respostas sugerem apoios a toxicodependentes através de esclarecimento e intervenção ao nível da prevenção de adições, formação profissional, atividades comunitárias diversas e reforço do policiamento.

À **Questão 14** [Atendendo à atividade desenvolvida pela Instituição que representa, tendo como referência, pelo menos, os últimos 3 anos, foi notado, algum aumento na procura dos serviços, relacionado com o agravamento da situação socioeconómica e/ou com a sensação de insegurança na Baixa?], dos oito inquiridos (não polícias), 50% referem que houve um aumento da procura. Para 37,3%, se houve algum aumento, o mesmo deveu-se à pandemia. Um inquirido não respondeu.

Em resposta à **Questão 15** [Como classifica a ação da PSP?], Metade (50%) dos oito inquiridos (não polícias) demonstrou uma opinião globalmente favorável, reconhecendo que os polícias correspondem às chamadas e colaboram, embora refiram a pouca visibilidade. Dois (25%) referiram que a resposta poderá ser melhorada, dando prioridade à prevenção do tráfico/consumo de estupefacientes.

Em relação à **Questão 16** [Indique outros factos ou opiniões que possam contribuir para o estudo], apesar da pergunta ser totalmente aberta, três dos onze inquiridos não responderam. Os respondentes não policiais adiantaram ideias pouco concretas como a necessidade de ações de sensibilização para estimular a mudança da estrutura sócio económica, ações de formação, sensibilização para públicos estratégicos e promoção de diálogo para a busca de soluções. Os três polícias sublinharam a importância da desconcentração das Instituições de apoio a toxicodependentes, bem como a importância do envolvimento de várias entidades e da presença permanente de meios policiais na área em estudo.

Confrontados com a **Questão 17** [Alguma vez foi vítima de crime na zona em referência ou conhece alguém que o tenha sido?], dos oito inquiridos (não policiais), sete (87,5%), afirmaram conhecer alguém que já foi vítima de crime e dois (25%) declararam que já foram assaltados. Os crimes mais referenciados foram “assaltos” (furtos e roubos), embora um dos respondentes, pelas funções exercidas, tenha explicado que teve conhecimento de vários crimes de violência doméstica, incluindo contra idosos.

Questões Dirigidas especificamente aos polícias:

À **Questão 14** [Descreva o modelo de policiamento que está a ser implementado naquela área da cidade], o Comandante da Esquadra e um dos Agentes explicaram que o

modelo de policiamento implementado é o Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), com maior incidência nas ações específicas do “Comércio Seguro”, estando as ações dirigidas a idosos a ter um novo incremento. O outro Agente não se pronunciou, por entender que tal não lhe competia.

Em resposta à **Questão 15** [Atendendo ao facto de se registar um aumento das queixas de insegurança e de pedidos de reforço da vigilância, acha que o modelo de policiamento que está a ser implementado é o mais adequado?], o Comandante da Esquadra revelou que o policiamento implementado é o adequado e aguarda os efeitos do modelo de policiamento de visibilidade que foi reforçado há poucas semanas. Um dos Agentes não respondeu e o outro sugere a separação dos elementos de serviço na zona, de modo a abrangerem uma área maior, realçando ainda a vantagem da videovigilância.

Discussão dos Resultados

As análises das estatísticas comprovam que, de facto, a Baixa, apresenta, em termos proporcionais, níveis de criminalidade superiores às restantes áreas da cidade. Contudo, em termos gerais e contrariamente ao que é referido nas reclamações, verificou-se uma diminuição da criminalidade naquela área.

Tal conclusão merece alguns comentários. Concordando que “o sentimento de insegurança assume-se como um problema tão grande como o próprio crime em si” (Gonçalves, 1999, como citado em Leitão, 2000), deve-se equacionar outros fatores, na medida em que a construção das perceções de segurança faz-se “não só através de riscos criminais objetivos e factuais, mas também do modo como o ambiente é percecionado nas suas múltiplas variáveis, ainda que não estejam relacionadas diretamente com o fenómeno criminal” (Leitão, 2000, p.5).

Loureço e Lisboa (1996, p. 47), definem o sentimento de insegurança como “manifestações de inquietação, de perturbação ou de medo, quer individuais quer coletivas, cristalizadas sobre o crime”. Contudo, como realça Fernandes (2006, p. 72), há determinados tipos de comportamentos “anti sociais”, que não estando abrangidos por previsões “jurídico-formais”, a que se convencionou chamar “incivildades”, afetam o sentimento de segurança das pessoas. Tal efeito decorre não só dos comportamentos que as pessoas percecionam ou de que são vítimas, mas também do contexto ou ambiente que lhes está associado. Foi esse o sentimento que captámos nas respostas aos questionários, nas quais são referidos consumos de álcool e de estupefacientes e a imagem de locais abandonados e degradados que propiciam a sua frequência por indivíduos cujos comportamentos representam uma ameaça

Recordamos, a esse respeito, o abaixo-assinado divulgado pelo Movimento “Somos Coimbra”, a que já nos referimos no presente trabalho, em que “medo” foi o sentimento mais evidenciado.

Em relação ao papel da Polícia, as respostas dadas pelas pessoas a quem demos a oportunidade de se pronunciarem, denotam uma imagem geral positiva. Apesar de acharem que deveria haver mais visibilidade e proatividade, há uma quase unanimidade no entendimento de que a resolução do problema terá que passar pelo envolvimento de outras entidades, em ações concertadas.

Realça-se que, conforme é referido pelo Comandante da Esquadra local, às reclamações recebidas, a PSP tem correspondido com o reforço possível do policiamento, com a mobilização de equipas de proximidade, inicialmente mais vocacionadas para o “Comércio Seguro” e, mais recentemente, também na vertente do Projeto/Programa “A Solidariedade não tem Idade - A PSP com os Idosos”, bem como com a realização de operações de prevenção da criminalidade, com o envolvimento de outras valências operacionais, cujos resultados vimos refletidos nos dados estatísticos resultantes da proatividade policial.

Não sendo objeto de estudo deste trabalho o aprofundamento dos modelos de policiamento, entendemos que, com a reativação do sistema de videovigilância e com o recente reforço do policiamento de visibilidade, de acordo com as orientações gerais difundidas (NEP UOOS/DO/01/20), a PSP está a dar um passo importante para a “perceção subjetiva de segurança” preconizada naquela norma e que, da análise efetuada, poderá ter uma importância decisiva.

Não sendo, como estamos a concluir, os índices de criminalidade a única causa da sensação de insegurança, um modelo de Policiamento Orientado pelos Problemas, de natureza proativa, com adoção do modelo preconizado por Goldstein (1979), adaptado à realidade local e atual, será sempre uma boa estratégia, a qual, na situação analisada, por requerer medidas estruturais, deverá contar com a ação concertada entre diferentes entidades, através de parcerias que, como refere Oliveira (2006, p. 86) “têm por objetivo resolver problemas que não possuem, normalmente, uma natureza exclusivamente securitária ou policial”. Na mesma senda, Elias (2018, p. 124) refere que este modelo “procura identificar as causas subjacentes à criminalidade e sistematizar respostas apropriadas, utilizando uma diversidade de estratégias inovadoras”.

Se partir da PSP o impulso determinante para que se unam os esforços, para dar a resposta adequada ao problema, então, mais do que melhorar a imagem da nossa Instituição, estaremos a reforçar a sua legitimidade e a definir as suas estratégias (Oliveira, 2006, p. 90).

Conclusão

A identificação do problema do presente trabalho levou-nos a fazer este estudo, cujos resultados nos levam a pensar que estamos em condições de dar resposta à pergunta de partida e de aferir se as hipóteses de trabalho foram verificadas.

Conforme foi possível apurar, as estatísticas da criminalidade na zona que foi objeto do estudo, apesar de serem mais elevadas do que nas restantes zonas da cidade, contrariam parte do conteúdo das reclamações, denotando uma descida, ainda que pouco acentuada. Dessa forma, em relação à pergunta de partida, não se confirma a existência de uma relação de proporcionalidade direta entre o alegado aumento do sentimento de insegurança e a evolução da criminalidade registada. No entanto, a certeza dos números, confrontada com o “sentir” das pessoas que responderam às nossas questões, não pode encobrir, por um lado os casos que não chegam ao conhecimento das autoridades e, por outro, a ocorrência de factos, de incivildades que, embora não tenham uma valorização jurídico-penal de crimes, em muito contribuem para a sensação de insegurança das pessoas que a eles assistem ou deles têm conhecimento. A juntar a esta realidade, teremos que valorizar as referências nos documentos que foram mencionados e a opinião quase unânime dos inquiridos de que a Baixa tem vindo a “descaraterizar-se como zona residencial” e a passar por uma crise nas suas dinâmicas económicas. Tal perceção traduz-se numa imagem negativa de edifícios degradados, ruas estreitas, nem sempre bem iluminadas e nem sempre limpas, com pouco movimento, mas com a presença permanente de indivíduos com dependências e carências várias, cujos comportamentos são sentidos como geradores de insegurança. Confirma-se, portanto, a Hipótese H1: existência de outros fatores, decorrentes das perceções ambientais ou situacionais suscetíveis de contribuir para o sentimento de insegurança das pessoas.

No que se refere ao ajustamento do modelo de policiamento à realidade da área em estudo, no nosso entendimento, confirma-se, parcialmente, a Hipótese de trabalho H2. Explicando a carga um pouco negativa desta perceção, esclarece-se que, embora neste momento o policiamento de proximidade e o reforço do policiamento de visibilidade, complementados com o sistema de videovigilância, reativado e melhorado, nos levem a admitir que o modelo implementado será o adequado, a sua eficácia não dependerá, apenas, do empenho da PSP e será sempre condicionado pelo grau de envolvimento de outros “atores”.

Reconhece-se como constrangimento à investigação a dificuldade de obtenção de registos policiais fiáveis em relação a ocorrências não tipificadas como crimes ou

contraordenações e que em muito contribuem para o sentimento de insegurança, afigurando-se importante rever e clarificar os critérios de classificação e de registo de tais ocorrências.

Por outro lado, apesar dos limites impostos pelo tempo de realização da investigação e dos constrangimentos decorrentes da mitigação do risco de contágio em contexto de pandemia, reconhece-se limitações inerentes à opção seguida para a auscultação da opinião das pessoas, na certeza de que o contacto pessoal teria enriquecido a comunicação e a informação obtida e potenciaria uma maior aproximação que poderia ser útil para futuras ações em parceria.

Ainda assim, o trabalho e investigação desenvolvidos parecem-nos contribuir para clarificar a noção de que a resolução do problema ultrapassa a dimensão securitária e que várias Instituições, com funções de carácter assistencialista, já se encontram no terreno e revelam recetividade para o desenvolvimento de um trabalho articulado com outras valências que venham a mobilizar-se. A investigação serviu, também, para perceber que, não se compadecendo a solução com ações pontuais ou conjunturais, os debates políticos e alguns projetos já existentes vão revelando uma visão holística que, embora reconhecendo a importância do policiamento, preconizam políticas estruturadas de “requalificação urbana” e de “revitalização económica”, sem as quais não será possível resolver a questão da insegurança. Alguns espaços foram já requalificados, outros estão a sê-lo, numa perspetiva integrada que irá ter grande impacto, sendo disso exemplo o sistema de mobilidade do Mondego, que implicará uma intervenção profunda no “coração” daquela área. Reconhecendo a importância de tais projetos, não poderá ser menosprezada, nesta dialética, a importância das pessoas (de todas as pessoas), sendo desejável e necessário que a requalificação do espaço seja acompanhada por medidas de carácter social, designadamente, através de programas de tratamento de dependências e cursos de formação profissional, especialmente para os mais jovens, de modo a atenuar as dificuldades e as desigualdades sócio económicas e a retirar as pessoas das ruas. Só assim se criarão, eventualmente, condições para chegar às soluções por todos desejadas.

Animados pela ideia de que, realmente, a recuperação e revitalização da Baixa possam ter lugar tão breve quanto possível, deixamos em aberto a possibilidade de, oportunamente, ser realizado um novo estudo empírico, mais amplo e aprofundado, alargando o questionário a outras entidades, envolvendo uma maior amostra de polícias e com a comparação da evolução da criminalidade e da afinidade das pessoas em relação àquele espaço. Para um prazo mais próximo, atendendo às orientações preconizadas no sentido de se recorrer às tecnologias para diminuir o impacto dos custos com pessoal, sem

comprometer a eficácia da ação policial, fará sentido um estudo comparativo dos benefícios obtidos com o sistema de videovigilância na fase inicial e na que agora se iniciou, a fim de contribuir para o delineamento das estratégias de segurança a implementar no futuro.

Na posse dos dados e das informações recolhidas no estudo que agora concluímos, acerca de um tema atual, pertinente e relevante, poderá o Comando de Coimbra, até para a melhoria da imagem institucional, dar-lhes utilidade para uma abordagem informada em sede de reunião de trabalho ou até em eventual reunião do Conselho Municipal de Segurança, com o propósito sério de que o envolvimento de todos seja uma realidade.

REFERÊNCIAS

- Almeida, P. (2020, maio 2). Existem entre 30 a 40 pessoas a dormir nas ruas de Coimbra. *Diário as Beiras online*
<https://www.asbeiras.pt/2020/05/existem-entre-30-a-40-pessoas-a-dormir-nas-ruas-de-coimbra/>
- Alvarinhas, M. (2021, novembro 1). Comerciantes sentem insegurança na baixa e pedem mais patrulhamento. *Diário de Coimbra*, pp. 9 -10
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70
- Centro de Respostas Integradas de Coimbra (2020). *Diagnóstico do território da cidade de Coimbra*
https://www.sicad.pt/BK/Concursos_v2/Documents/2020/Diagn%C3%B3stico%20Coimbra_%202020.pdf
- Conselho Local de Ação Social de Coimbra (2018). *Diagnóstico Social do Concelho de Coimbra*
<https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/06/Diagno%CC%81stico-Social-2018.pdf>
- Dinis, N. (2021). *Organização Territorial da PSP e Regiões Administrativas: Uma Reflexão Prospetiva*. (Trabalho final do Curso de Direção e Estratégia Policial). ISCPSI
- Fernandes, L. (2006). A prevenção da criminalidade. In Valente, Manuel Monteiro Guedes (Coord.), *II Colóquio de Segurança Interna* (pp. 69-117). Almedina
- Fortuna, C., Ferreira, C., Abreu, P., Peixoto, P., Gomes, C., & Matias, S. (2004). *Relatório da Caracterização Sócio-demográfica da Baixa de Coimbra*. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
www.researchgate.net/publication/313844566_Caracterizacao_sociodemografica_da_Baixa_de_Coimbra

Giddens, A. (2001). *Sociology*. Edição Fundação Calouste Gulbenkian, 2008

Goldstein, H. (1979). *Improving policing. A problem-oriented approach*. Univ. of Wisconsin Legal Studies Research Paper N° 1336. pp. 236–258

Henriques, M. (2020, novembro 2). Comerciantes preocupados com insegurança nas ruas. *Diário de Coimbra*, p. 6

Elias, L. (2018). *Ciências Policiais e Segurança Interna - Desafios e Prospetiva*. ISCPSI

Leitão, J. (2000). Sentimentos de Insegurança. *Polícia Portuguesa* N° 125, pp. 2-13

Lourenço, N. (2010). Cidades e sentimento de insegurança: violência urbana ou insegurança urbana? In Edmilson António Pereira Júnior, José Francisco da Silva e Juliana Maron (Orgs.) *Um Toque de Qualidade - Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social*, pp 15-30. Realização Fundação Guimarães Rosa, Gráfica Andorinha e Editora Ltda.

Lourenço, N. & Lisboa, M. (1996). Violência, Criminalidade e Sentimento de Insegurança. In Separata da Revista *Textos* N° 2, 1991-92/1992-93, pp. 45-64. Centro de Estudos Judiciários

Movimento Somos Coimbra (2021) *A insegurança, a violência e o Medo na Baixa de Coimbra*

www.somoscoimbra.org/post/a-inseguranca-a-violencia-e-o-medo-na-baixa-de-coimbra

Oliveira, J. (2006). *As políticas de Segurança e os Modelos de Policiamento. A emergência do policiamento proximidade*. Edições Almedina

Pardal, L. & Lopes, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.

Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. 1ª Edição. Lidel – Edições Técnicas, Lda

Queiroz, F. (2020, dezembro, 24). Como resolver a questão da insegurança na Baixa de Coimbra. *Coolectiva – Revista online, lifestyle e lazer de Coimbra e da Região Centro*
<https://coolectiva.pt/2020/12/24/questoes-coimbras-como-resolver-a-questao-da-inseguranca-na-baixa-de-coimbra/>

Sarmento, M. (2013). *Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses*. Universidade Lusíada Editora.

Vaz, A., Barros, C., & Fernandes, J. (2012). A perceção da insegurança na cidade de Coimbra. *Cadernos de Geografia nº 30/31*, pp. 181-192. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Legislação e Normativos Internos:

Constituição da República Portuguesa (CRP) de 1976. Diário da República, 1ª série, nº 86, de 10 de abril, Pág 738 - 775, com as últimas alterações introduzidas pela Lei n.º 1/2005, de 12 de agosto (Aprova a Constituição da República Portuguesa).
<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775>

Lei nº 75-C/2020, de 31 de dezembro. Diário da República, 1ª Série, Nº 253, Pág. 289 – 377. Assembleia da República (Aprova a Lei das Grandes Opções para 2021-2023)
<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/75-c-2020-152639826>

NEP AUOOS/DIP/02/05, de 30 de dezembro de 2014. *Aprovação Anual das Áreas de Interesse Permanente*. Direção Nacional da PSP

NEP AUOOS/DO/01/20, de 20 de julho de 2021. *Implementação do Policiamento de Visibilidade*. Direção Nacional da PSP

ANEXOS
E
APÊNDICES

ANEXO A

Figura 10

Mapa da Área Objeto de Estudo (Baixa de Coimbra)



Nota: Mapa da Área, adaptado pelo autor a partir do Mapa da Área de Reabilitação Urbana da Baixa de Coimbra (Município de Coimbra).

https://www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/portal/pt/portal/reabilitacao/ARUs/arus_imagens2c/Coimbra_ARU-CoimbraBaixa_Planta.jpg

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A ENTIDADES EXTERNAS À PSP

A (in)segurança na Baixa da cidade de Coimbra

O presente Questionário integra um trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do 4º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Com ele pretendemos recolher a sua opinião acerca da tão discutida insegurança na Baixa da cidade de Coimbra, designadamente, na forma como a mesma é percecionada, as suas implicações e possíveis estratégias para mitigar o problema.

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna no próximo mês de novembro, podendo, se o desejar, contactar o autor através do endereço eletrónico fosantos@psp.pt ou pelo telefone nº 239797640 para esclarecimento de qualquer dúvida ou questão. A sua colaboração não lhe trará qualquer despesa, risco ou benefício material, podendo, a todo o momento, declinar a participação sem quaisquer consequências. A sua identidade não será revelada em qualquer relatório ou publicação ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com o estudo.

Atendendo ao contexto de pandemia e à conveniência de reduzir os contactos pessoais, optámos pelo envio do presente questionário, pedindo um pouco do seu tempo para que nos responda com a máxima sinceridade. No final do questionário poderá acrescentar outras informações ou opiniões que entenda serem relevantes e que as questões que lhe são dirigidas não tenham contemplado.

Antes de responder às questões formuladas, pedimos que nos responda ao seguinte:

- 1 – (Consentimento Informado)** Li e compreendi a informação anterior e concordo em responder às questões formuladas (Sim/Não):
- 2 - Nome (Facultativo):**
- 3: Organização/Empresa:**
- 4: Cargo/Função na Organização que representa:**
- 5: Idade:**
- 6: Habilitações Literárias:**
- 7 - Local e Data:**

QUESTIONÁRIO

A Polícia de Segurança Pública tem recebido diversas queixas relativas a um alegado aumento da criminalidade e do sentimento de insegurança das pessoas que exercem as suas atividades, que residem ou, simplesmente, que se movimentam na Baixa da cidade de Coimbra.

Das causas apontadas para tal fenómeno, são referidos fatores relacionados com o agravamento da situação económica e social daquela zona da cidade, materializada numa crise profunda da atividade comercial e numa crescente presença e visibilidade de pessoas carenciadas, designadamente, desempregados, pessoas sem abrigo e com adições ligadas ao consumo de estupefacientes e ao consumo de álcool, muitas vezes acusadas da prática de crimes e de incividades várias. Nesse contexto, pedimos-lhe que nos responda ao seguinte:

Questão 8

Como descreve as atuais dinâmicas da Baixa da cidade de Coimbra, designadamente no que se refere à sua atividade económica e à movimentação de pessoas nas ruas?

Questão 9

Como descreve a qualidade urbanística da Baixa da cidade de Coimbra - qualidade da habitação, conservação dos edifícios, limpeza das ruas e atratividade dos espaços de lazer?

Questão 10

Concorda com a ideia de que a Baixa de Coimbra deixou de “ser atrativa” por se tratar de uma área insegura? (explique porquê)

Questão 11

Caso concorde com a ideia de que se trata de uma área insegura, quais são, na sua opinião, as ocorrências, acontecimentos ou outros aspetos que mais diretamente poderão contribuir para essa insegurança?

Questão 12

Na sua opinião, a insegurança na Baixa será um problema exclusivamente de natureza policial ou justificará o envolvimento de outras entidades?

Questão 13

Se justifica o envolvimento de outras entidades, que outras entidades acha que deverão ser envolvidas e quais os contributos que as mesmas poderão dar?

Questão 14

Atendendo à atividade desenvolvida pela Instituição que representa, e tendo como referência, pelo menos, os últimos 3 anos, foi notado, algum aumento na procura dos vossos serviços, que possa estar relacionado com o agravamento da situação socioeconómica e/ou com a sensação de insegurança na Baixa da cidade?

Questão 15

Na sua opinião, como classifica a ação da PSP em relação ao fenómeno em apreço?

Questão 16

Indique outros factos ou opiniões que possam contribuir para o presente estudo.

Questão 17

Alguma vez foi vítima de crime na zona da cidade em referência ou conhece alguém que o tenha sido? (se puder, muito sumariamente, indique que tipo de crime).

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A POLÍCIAS

A (in)segurança na Baixa da cidade de Coimbra

O presente questionário integra um trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do 4º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Com ela pretendemos recolher a sua opinião acerca da tão discutida insegurança na Baixa da cidade de Coimbra, designadamente, na forma como a mesma é percecionada, as suas implicações e possíveis estratégias para mitigar o problema.

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna no próximo mês de novembro, podendo, se o desejar, contactar o autor através do endereço eletrónico fosantos@psp.pt ou pelo telefone nº 239797640 para qualquer dúvida ou questão. A sua colaboração não lhe trará qualquer despesa, risco ou benefício material, podendo, a todo o momento, declinar a participação sem quaisquer consequências. A sua identidade não será revelada em qualquer relatório ou publicação ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com o estudo.

Atendendo ao contexto de pandemia e à conveniência de reduzir os contactos pessoais, optámos pelo envio do presente questionário, pedindo um pouco do seu tempo para que nos responda com a máxima sinceridade. No final do questionário poderá acrescentar outras informações ou opiniões que entenda serem relevantes e que as questões que lhe são dirigidas não tenham contemplado.

Antes de responder às questões formuladas, pedimos que nos responda ao seguinte:

- 1 - (Consentimento informado) Li e compreendi a informação anterior e concordo em responder às questões formuladas (Sim/Não):**
- 2 - Nome (Facultativo):**
- 3 - Organização/Empresa:**
- 4 - Cargo/Função na Organização que representa:**
- 5 - Idade:**
- 6 - Habilitações Literárias:**
- 7 - Local e Data:**

QUESTIONÁRIO

A Polícia de Segurança Pública tem recebido diversas queixas relativas a um alegado aumento da criminalidade e do sentimento de insegurança das pessoas que exercem as suas atividades, que residem ou, simplesmente, que se movimentam na Baixa da cidade de Coimbra.

Das causas apontadas para tal fenómeno, são referidos fatores relacionados com o agravamento da situação económica e social daquela zona da cidade, materializada numa crise profunda da atividade comercial e numa crescente presença e visibilidade de pessoas carenciadas, designadamente, desempregados, pessoas sem abrigo e com adições ligadas ao consumo de estupefacientes e ao consumo de álcool, muitas vezes acusadas da prática de crimes e de incivildades várias. Nesse contexto, pedimos-lhe que nos responda ao seguinte:

Questão 8

Como descreve as atuais dinâmicas da Baixa da cidade de Coimbra, designadamente no que se refere à sua atividade económica e à movimentação de pessoas nas ruas?

Questão 9

Como descreve a qualidade urbanística da Baixa da cidade de Coimbra - qualidade da habitação, conservação dos edifícios, limpeza das ruas e atratividade dos espaços de lazer?

Questão 10

Concorda com a ideia de que a Baixa de Coimbra deixou de “ser atrativa” por se tratar de uma área insegura? (explique porquê)

Questão 11

Quais são, na sua opinião, as ocorrências, acontecimentos ou outros aspetos que mais diretamente poderão contribuir para os sentimentos de insegurança que têm sido reportados à PSP

Questão 12

Na sua opinião, a insegurança na Baixa será um problema exclusivamente de natureza policial ou justificará o envolvimento de outras entidades?

Questão 13

Se se justifica o envolvimento de outras entidades, quais as que acha que deverão ser envolvidas e quais os contributos que delas será desejável esperar?

Questão 14

Descreva o modelo de policiamento que está a ser implementado naquela área da cidade.

Questão 15

Atendendo ao facto de se registar um aumento das queixas de insegurança e de pedidos de reforço da vigilância, acha que o modelo de policiamento que está a ser implementado é o mais adequado ou será de admitir a possibilidade de o alterar?

Questão 16

Indique outros factos ou opiniões que possam contribuir para o estudo em apreço.

APÊNDICE C
MATRIZES DE ANÁLISE DE REGISTO E DE CONTEÚDO
(RESPOSTAS DE ENTIDADES EXTERNAS)

Tabela 2

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 8 (Entidades Externas)***

Questão: Como descreve as atuais dinâmicas da Baixa da cidade de Coimbra, (atividade económica e à movimentação de pessoas nas ruas)?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Durante o dia, tanto o número de passeantes como o Comércio estão a normalizar” “Depois do fecho da maioria das lojas, as ruas da baixa tornam-se desertas e inseguras”	8.2 8.4
2	“Nota-se um certo decréscimo de população a circular ao qual não é alheio o efeito da pandemia, o que acaba por se refletir nas dinâmicas, afetando a atividade económica”	8.1 8.4
3	Atividade Económica: Não Respondeu ao solicitado Movimentação de Pessoas: Não Respondeu ao solicitado	8.3 8.6
4	Atividade Económica: Não Respondeu ao solicitado (...) “O medo e insegurança faz com que pessoas interessadas nas nossas atividades e com necessidade de frequentar o Refeitório Social, não venham até à Baixa”.	8.3 8.4
5	“Há alguma retoma da atividade económica apesar do fecho de diversas lojas de pequeno comércio dado o período pandémico. Há alguma retoma da atividade económica e afluência de pessoas, nomeadamente na consequência do dinamismo cultural de que a zona tem sido alvo”.	8.2 8.5
6	(...) “As principais ruas mantêm alguma atividade económica” “A movimentação de pessoas não se traduz em compras no comércio local”. As restantes ruas mantêm-se quase desertas”	8.1 8.4
7	“Têm sido criadas algumas dinâmicas que promovem o comércio tradicional”. “Têm sido criadas as dinâmicas de forma a atrair turistas”	8.2 8.5
8	“Embora dependendo dos dias da semana a atividade económica vai tendo alguma dinâmica ... A movimentação de pessoas acompanha a dinâmica da atividade comercial”	8.2 8.5

Tabela 3

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 8 (Entidades Externas)***

Categoria	Sub Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
			1	2	3	4	5	6	7	8		
Dinâmicas da Área	Atividade Económica	8.1 Débil/Fraca		x				x			2	25 %
		8.2 A recuperar	x				x		x	x	4	50%
		8.3 Não sabe ou não responde			x	x					2	25%
	Movimento de Pessoas	8.4 Baixo	x	x		x		x			4	50 %
		8.5 A recuperar					x		x	x	3	37,5 %
		8.6 Não sabe ou não responde			x						1	12,5%

Tabela 4

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 9 (Entidades Externas)***

Questão: Como descreve a qualidade urbanística da Baixa da cidade de Coimbra - qualidade da habitação, conservação dos edifícios, limpeza das ruas e atratividade dos espaços de lazer?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A qualidade urbanística é bastante interessante, mas a maioria dos edifícios estão degradados, sendo necessária uma intervenção urgente. Quanto à higiene, tem sido uma queixa constante, o que dificulta a atratividade dos espaços de lazer”.	9.2 9.5

2	Por ser “um dos locais mais antigos da cidade, leva a que haja alguma habitação degradada...Tem sido feito um esforço pela Câmara Municipal de Coimbra, e outras entidades e privados, na requalificação ... Tem havido um esforço para que as ruas estejam limpas e através da requalificação de espaços ao ar livre tem-se procurado uma maior atratividade”	9.2 9.3 9.6
3	“Salvo raras exceções, é uma zona com residências muito antigas e degradadas e barreiras arquitetónicas que dificultam a mobilidade ... A limpeza das ruas é um problema permanente”	9.2 9.5
4	“A qualidade da habitação é medíocre. Existem muitos edifícios abandonados, degradados ou mesmo em vias de ruir ... A limpeza das ruas, requer maior intervenção. Os pavimentos das ruas estão, permanentemente, sujos, com lixo e por vezes dejetos”.	9.2 9.5
5	“É opinião comum que a Baixa se tem vindo a degradar. Contudo, é também um facto que nos últimos anos a conservação dos edifícios tem sido alvo de maior atenção ... Deixou de ser um espaço conotado pela falta de asseio e segurança, para ser uma zona propícia à abertura de novos espaços”	9.2 9.3 9.6
6	“Salvo alguns edifícios convertidos recentemente em Alojamento Local, as casas de habitação encontram-se bastante degradadas, com difíceis acessos... Em relação à limpeza, não há muito a apontar. Espaços de lazer quase inexistentes e pouco atrativos, ultrapassados e nada cuidados”.	9.2 9.5
7	“A reconstrução de edifícios permitiu ter uma baixa mais limpa e com outro tipo de habitantes ... Nota-se uma Baixa mais limpa. A criação de novos espaços noturnos e de animação de ruas atraiu mais pessoas na baixa”.	9.3 9.6
8	“Nos últimos anos é visível o esforço para reabilitar espaços que se encontravam em mau estado de conservação. Apesar disso, existe ainda um longo caminho a percorrer com a reabilitação urbanística” (Limpeza das ruas e espaços de lazer: Não Respondeu)	9.3 9.7

Tabela 5*Matriz de análise de conteúdo da **questão 9 (Entidades Externas)***

Categoria	Sub Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
			1	2	3	4	5	6	7	8		
Qualidade Urbanística	Conservação dos Edifícios	9.1 Boa									0	0,0%
		9.2 Degradados	x	x	x	x	x	x			6	75%
		9.3 A Melhorar		x			x		x	x	4	50%
	Limpeza, Higiene e outros	9.4 Bom.									0	0,0%
		9.5 Mau/Sofrível	x		x	x		x			4	50,0%
		9.6 A Melhorar		x			x		x		3	37,5%
		9.7 Não respondeu								x	1	12,5%

Tabela 6*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 10 (Entidades Externas)***

Questão: Concorda com a ideia de que a Baixa de Coimbra deixou de “ser atrativa” por se tratar de uma área insegura? (explique porquê)

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“O sentimento de insegurança torna-se mais evidente quando o comércio está encerrado”	10.2
2	“A baixa de Coimbra não é uma zona insegura... Existe um ou outro foco de criminalidade, mas as estatísticas demonstram que a criminalidade nesta área tem uma percentagem baixa. Mas, como sabemos, a perceção que as pessoas têm sobre uma coisa é muito importante e talvez por isso se considere a baixa uma zona insegura”.	10.3

3	“Concordo. Não podendo alterar o tipo de população que deambula pela baixa da cidade, é urgente o patrulhamento das suas ruas de forma a passar à sua população residente a sensação de segurança”.	10.1
4	“Em parte, sim! Deixou de ser atrativa, razão pela qual se tornou insegura. O comércio tradicional não atrai. É necessária uma reconversão”.	10.4
5	“Durante o dia ... não nos parece ser menos procurada pela falta de segurança. Contudo, no período noturno, existe algum receio na frequência de certos espaços menos iluminados”.	10.2
6	“Não deixou de ser atrativa por ser insegura. Aliás, passou a ser insegura por ser pouco atrativa e frequentada. As ruas mais recônditas deixaram de ser frequentadas pela comunidade em geral pelo facto de não existir comércio que atraia os transeuntes ... As pessoas mais carenciadas e com problemáticas associadas ao consumo e tráfico de droga continuam a frequentar esses espaços, onde inclusive vivem e frequentam as Instituições e onde acabam por praticar delitos e gerar conflitos. Não nos parece que o número de “delinquentes” tenha aumentado, o que diminuiu foi o movimento de outras pessoas que acaba por tornar este problema mais visível”	10.4
7	“Não concordo. Nos últimos anos a baixa de Coimbra começou a ser mais atrativa e a ser mais frequentada”	10.3
8	“Não, de todo.” ... existem igualmente outros pontos da Cidade onde foram reportadas situações semelhantes. A ideia de uma Cidade sem registo de ocorrências de insegurança é uma utopia”	10.3

Tabela 7

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 10 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Falta de Atratividade motivada por insegurança	10.1 Sim			x						1	12,5 %
	10.2 Em alguns períodos do dia	x				x				2	25%
	10.3 Não		x					x	x	3	37,5%
	10.4 A insegurança é consequência da falta de atratividade				x		x			2	25%

Tabela 8

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 11 (Entidades Externas)***

Questão: Caso concorde com a ideia de que se trata de uma área insegura, quais são, na sua opinião, as ocorrências, acontecimentos ou outros aspetos que mais diretamente poderão contribuir para essa insegurança?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A maioria dos habitantes são pessoas em situações socioeconómicas muito difíceis, necessitando de ocupação urgente e desvio das atividades ilícitas a que estão habituados”	11.3
2	“É uma área que é bastante frequentada por toxicodependentes/alcoólicos e por pessoas em situação de sem-abrigo e por vezes existem situações de pequenos furtos, algum tráfico de droga e situações de conflitos entre essa população”.	11.1 11.2 11.4 11.6
3	“Aumentar o patrulhamento nas ruas e melhorar a sua iluminação”.	11.5
4	“As pessoas adictas consomem nos passeios e ruas ... O fecho de lojas e outros espaços de comércio, afastou os/as cidadãos/as da Baixa, logo torna-se um lugar menos frequentado, abandonado e até degradado” O que propicia a que passe a ser frequentado e usado por pessoas que se dedicam a outras práticas...Consideramos que uma boa iluminação, limpeza, arranjo e embelezamento de ruas, reabilitação de edifícios, mais policiamento preventivo contribuirão de forma positiva”	11.2 11.5
5	“A população em situação de sem-abrigo e a dependência de substâncias psicoativas, causa ainda algum receio na população geral que poderá salvar-se da frequência destas zonas em determinadas horas da noite, dada a existência de alguma violência e conflitos”.	11.2 11.3 11.4
6	“Falta de policiamento e resposta demorada (...) das forças policiais ... Pouca luminosidade nas ruas e pouca movimentação. Conflitos e assaltos que decorrem do consumo e tráfico de estupefacientes”	11.1 11.2 11.3 11.5
7	Não Respondeu	11.7
8	“Os mais desfavorecidos serão sempre aliciados para se envolverem em práticas ilícitas que envolvam lucro fácil.”	11.3

Tabela 9

Matriz de análise de conteúdo da questão 11 (Entidades Externas)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Causas de Insegurança	11.1 Ocorrência de Furtos/Roubos		x				x			2	25 %
	11.2 Tráfico/consumo de Estupefacientes		x		x	x	x			4	50 %
	11.3 Práticas de Ilícitos diversos	x				x	x		x	4	50%
	11.4 Presença de pessoas Sem-Abrigo		x			x				2	25 %
	11.5 Outros motivos (falta de patrulhamento, falta de iluminação, falta de movimento na rua)			x	x		x			3	37,5%
	11.6 Alcoolismo		x							1	12,5%
	11.7 Não respondeu							x		1	12,5%

Tabela 10**Matriz das unidades de contexto e de registo da questão 12 (Entidades Externas)**

Questão: Na sua opinião, a insegurança na Baixa será um problema exclusivamente de natureza policial ou justificará o envolvimento de outras entidades?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A solução nunca será um problema de uma instituição, mas de todas as que estão neste sistema sócio geográfico, de natureza Social, Saúde, Emprego, Animação, Arte”	12.2

2	“A insegurança é sempre um problema de natureza policial mas as instituições presentes nesta área ... são também importantes no envolvimento para a resolução de problemas desta natureza”	12.2
3	“A autoridade máxima ao nível da segurança das ruas é da polícia de segurança pública, mas a polícia municipal também será uma parte responsável pela promoção do bem-estar e segurança da população”.	12.1
4	“É um problema que deverá envolver várias entidades. Não é de todo um problema exclusivamente policial, embora seja parte importante.”	12.2
5	“Não, a insegurança na Baixa poderá ser um problema que envolve um conjunto de entidades da zona de Coimbra.”	12.2
6	“Não é exclusivamente policial ... já existe um envolvimento e articulação entre as entidades que atuam na área da intervenção social”	12.2
7	“Pensamos que todas as entidades devem trabalhar em rede e se envolverem nas questões de segurança.”	12.2
8	“Não será apenas de natureza policial, apesar de considerar que é importantíssima uma intervenção policial mais permanente e musculada.”	12.2

Tabela 11

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 12 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Problema exclusivamente de natureza policial?	12.1 Sim			x						1	12,5%
	12.2 Não	x	x		x	x	x	x	x	7	87,5%

Tabela 12

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 13 (Entidades Externas)***

Questão: Se justifica o envolvimento de outras entidades, que outras entidades acha que deverão ser envolvidas e quais os contributos que as mesmas poderão dar?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Instituições de Solidariedade Social, Instituições de Artistas e com Projetos Inovadores de <i>Empowering</i> desta população”	13.1 13.8 13.13
2	“As IPSS que trabalham com pessoas adictas e com pessoas em situação de sem-abrigo, através da sua ação junto dos seus utentes e por um trabalho de prevenção...As Associações de comerciantes e de moradores no sentido de identificar quais os locais mais vulneráveis e de como, na sua perspetiva, se pode melhorar a situação”.	13.8 13.11 13.12
3	“A Polícia Municipal poderá juntamente com a PSP assegurar o patrulhamento das ruas da cidade de Coimbra bem como difundir a sua ação preventiva”	13.2
4	“Câmara Municipal de Coimbra; União de Freguesias de Coimbra: Melhorias no edificado e ruas e iluminação. CRI IDT/Seg Social/CMC: pensar na criação de sala de consumo assistido. IPSS's: contribuindo com a experiência e conhecimento da realidade. Associação de Comerciantes: promover dinâmicas atrativas a novos lojistas e atividades que tragam mais pessoas à baixa PSP, PJ: dissuasão e combate à criminalidade”	13.1 13.3 13.4 13.5 13.6 13.8 13.11
5	“A Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, Segurança Social, Polícia, IPSS, entidades escolares e formativas (Universidade, politécnico, escolas, centros de formação), entidades de restauração e comércio, entidades de saúde (Hospitais, Equipas de Tratamento, centros de saúde e associações culturais, recreativas e desportivas”	13.1 13.6 13.8 13.9 13.10 13.11 13.13 13.14
6	“O Instituto de Emprego e Formação Profissional para integração dos Utentes em formação e em mercado de trabalho; a área da saúde (Centros de Saúde, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, CHUC e nomeadamente Serviço de Psiquiatria, Delegado de Saúde (internamentos compulsivos em caso de doença mental, entre outros), Segurança Social, Empresários e pequenas e médias empresas que deveriam dar oportunidades mais flexíveis a estas pessoas, e as IPSS's. De referir que as IPSS's e todas as Instituições que atuam nesta área já fazem, há anos, um trabalho em rede”.	13.4 13.6 13.7 13.8 13.9 13.13

7	“Os contributos podem passar pela sensibilização, educação e formação, e centros de ocupação”.	13.13
8	“Todas as entidades que possam contribuir ... nomeadamente aquelas que apoiam estes cidadãos, os órgãos de poder local e também a própria comunidade envolvente”	13.11 13.15

Tabela 13

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 13 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Outras Entidades a envolver na resolução do problema (Além da PSP)	13.1 Município	x			x	x			x	4	50%
	13.2 Polícia Municipal			x						1	12,5%
	13.3 Polícia Judiciária				x					1	12,5%
	13.4 Comissão para Dissuasão da Toxicodependência				x					1	12,5%
	13.5 Centro de Respostas Integradas				x					1	12,5%
	13.6 Segurança Social				x	x	x			3	37,5%
	13.7 IEFP (Formação e Integração no mercado de trabalho)						x			1	12,5%
	13.8 IPSS	x	x		x	x	x			5	62,5%
	13.9 Estabelecimentos de Saúde (tratamentos e internamentos compulsivos)					x	x			2	25%
	13.10 Estabelecimentos Escolares					x				1	12,5%

13.11 Comerciantes e Associações de Comerciantes		x		x	x					3	37,5%
13.12 Associações de Moradores		x								1	12,5%
13.13 Outras Instituições (com projetos ocupacionais, recreativos, culturais e de “Empowering”)	x				x	x	x			4	50%
13.14 Empresários e Pequenas e Médias Empresas (dar oportunidades flexíveis de trabalho)					x					1	12,5%
13.15 Toda a Comunidade								x		1	12,5%

Tabela 14

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 14 (Entidades Externas)***

Questão: Atendendo à atividade desenvolvida pela Instituição que representa, e tendo como referência, pelo menos, os últimos 3 anos, foi notado, algum aumento na procura dos vossos serviços, que possa estar relacionado com o agravamento da situação socioeconómica e/ou com a sensação de insegurança na Baixa da cidade?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	Não Respondeu à questão	14.3
2	“Sim, nos últimos anos foi notado algum aumento na procura dos nossos serviços, sobretudo a nível de situações socioeconómicas e relacionadas com a sensação de insegurança”	14.1
3	“Sim, desde 2018 ... sentiu-se um aumento muito significativo de procura de apoio na União das Freguesias de Coimbra”	14.1

4	“Nos últimos anos, houve de facto um aumento de pedidos de ajuda” ... Contudo, do que observamos e temos conhecimento, esse aumento de utentes, não reflete o aumento de criminalidade. São pessoas idosas, famílias e cidadãos em situação de grande vulnerabilidade”	14.1
5	“Sem dúvida. Tal como referido anteriormente, o aumento da população sem situação de sem-abrigo/sem-teto contribuiu para que os serviços da Instituição fossem mais procurados”	14.1
6	“Não. Notámos um aumento significativo na fase mais crucial da pandemia”	14.2
7	“Durante a pandemia verificou-se um aumento de utentes que procuraram as várias valências do CASA – Coimbra, somente por questões socioeconómicas.”	14.2
8	“Um aumento na procura, derivado de um agravamento das condições socioeconómicas no período pandémico”	14.2

Tabela 15

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 14 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Procura de Apoio (últimos 3 anos)	14.1 Aumentou		x	x	x	x				4	50%
	14.2 Não aumentou (Apenas devido à Pandemia)						x	x	x	3	37,5%
	14.3 Não sabe ou não responde	x								1	12,5%

Tabela 16

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 15 (Entidades Externas)***

Questão: Na sua opinião, como classifica a ação da PSP em relação ao fenómeno em apreço?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Sempre que os solicito, aparecem e intervêm dentro das suas possibilidades legais, mas a maioria dos Comerciantes queixa-se que não os veem e passam a vida a pedir à APBC que reforce o pedido de policiamento”	15.3 15.5
2	“Classifica de boa, embora a sua ação possa ser melhorada e a sua presença mais constante no terreno”.	15.1 15.2 15.5
3	Não respondeu ao solicitado	15.7
4	“Habitualmente são solícitos quando chamados. Contudo deveria existir uma maior presença dissuasora.”	15.3 15.5
5	“A articulação com a PSP tem sido imperativa no trabalho desta equipa ...conferindo segurança e apoio à intervenção”	15.3
6	Na nossa opinião devia haver mais policiamento e mais interventivo, ou mais visível ... Resposta demorada quando solicitada a intervenção” (referido na resposta à pergunta N° 4)	15.4 15.5
7	“Pouco interventiva.”	15.6
8	“A PSP não consegue estar presente em muitas das situações, talvez por falta de recursos, e acaba por ser insuficiente a sua ação. A sua intervenção deveria incidir mais no tráfico, de modo a minimizar as suas consequências”	15.2 15.5

Tabela 17

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 15 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
A Ação da PSP	15.1 Boa, mas limitada pelos normativos legais		x							1	12,5%
	15.2 Poderá ser melhorada		x						x	2	25%
	15.3 Polícias correspondem e colaboram quando são chamados	x			x	x				3	37,5 %

15.4	Resposta demorada						x			1	12,5%
15.5	Pouca Visibilidade ou Presença	x	x		x		x		x	5	62,5%
15.6	Pouco Interventiva							x		1	12,5%
15.7	Não sabe ou não responde			x						1	12,5%

Tabela 18

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 16 (Entidades Externas)***

Questão: Indique outros factos ou opiniões que possam contribuir para o estudo em apreço.

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Temos que fazer mais ações de sensibilização conjuntas de modo a estimular todos os comerciantes a serem também co-atores da mudança da estrutura socio económica da nossa baixa, tendo em conta uma posição Inclusiva e Proativa”	16.1
2	Não Respondeu	16.10
3	“A criação de grupos de trabalho multidisciplinares e a visita domiciliária às situações sinalizadas ... A dinamização de ações de formação para públicos estratégicos bem como ações de sensibilização e prevenção junto das instituições também seriam benéficos. Os colaboradores que estão no atendimento ao público e os técnicos das diferentes áreas sociais necessitam de formação e informação ao nível legal de como proceder face às situações- problema bem como terem conhecimento efetivo dos serviços disponíveis a esse nível para encaminhamento das situações”.	16.2 16.3 16.4
4	“Gostaríamos que após o estudo, se promova o diálogo e se encontrem soluções para esta problemática”	16.5
5	“De facto, verifica-se ainda alguma ..., porém é inegável o investimento público que tem sido feito relativamente ao debate e solução do problema”	16.6

6	Não Respondeu	16.10
7	Não Respondeu	16.10
8	“Todas as instituições envolvidas deveriam trabalhar com uma maior proximidade, delineando estratégias que realmente minimizem este problema. Deveriam ser promovidos debates, reuniões, estratégias de intervenção, etc. ... A comunidade envolvente (comerciantes, associações moradores) deveria também procurar soluções em prol desta mesma problemática. É um problema de décadas, intrínseco às características da própria Cidade e não será fácil a sua solução”.	16.5

Tabela 19

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 16 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Outras Opiniões ou Factos com Interesse para o tema	16.1 Ações de sensibilização para estimular a mudança	x								1	12,5%
	16.2 Criação de grupos de trabalho multidisciplinares e a visita domiciliária			x						1	12,5%
	16.3 Ações de formação para públicos estratégicos e ações de sensibilização e prevenção			x						1	12,5%
	16.4 Formação aos colaboradores ao nível de procedimentos			x						1	12,5%
	16.5 Promoção de diálogo para a busca de soluções				x				x	2	25%
	16.6 Tem havido investimento no debate e na resolução do problema					x				1	12,5%

16.7, 16.8 e 16.9 Respostas de Polícias (Em matriz própria)										0	0,0%
16.10 Não sabe ou não responde		x					x	x		3	37,5%

Tabela 20

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 17 (Entidades Externas)***

Questão: Alguma vez foi vítima de crime na zona da cidade em referência ou conhece alguém que o tenha sido? (se puder, muito sumariamente, indique que tipo de crime)

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Fui assaltada duas vezes no meu estabelecimento - depois de recusar dar dinheiro ao "pedinte" ... levou a garrafa de vinho ... A loja também foi assaltada”	17.1 17.2
2	“Sim, pessoas vítimas de pequenos furtos ou situações sociais tais como maus-tratos ou abandono”	17.2
3	“Em termos profissionais são várias as situações que já foram sinalizadas ... São exemplo destes a violência doméstica (várias situações sinalizadas), a violência com idosos isolados no que respeita ao abuso de poder e à coação ... Existem também várias situações de filhos dependentes dos pais e que desprezam a sua garantia de cuidados de saúde e alimentação”	17.2
4	“Levaram uma mochila de uma funcionária com os seus pertences e telemóvel novo. Não foi a primeira vez”	17.2
5	“Pessoalmente, nenhum dos membros da equipa foi alvo de nenhum crime. No entanto, tanto a nível profissional como pessoal, todos tivemos já conhecimento de casos de tentativas de furto/roubo”.	17.2
6	“As instalações onde funcionamos foram assaltadas em Outubro de 2020 tendo sido furtados diversos computadores, telemóveis e outros materiais”	17.1
7	“Nunca fomos vítima de crime ... conhecemos alguns casos de utentes que foram vítimas de assaltos”	17.2

8	“Pessoalmente nunca fui ... vou tendo conhecimento de alguns crimes, nomeadamente furtos, situações que ocorreram com pessoas próximas, mas também entre utentes. Aliás, a própria Sede do nosso projeto foi assaltada”	17.2
---	---	------

Tabela 21

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 17 (Entidades Externas)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Foi Vítima de Crime ou conhece alguém que tenha sido	17.1 Foi Vítima	x					x			2	25,5%
	17.2 Conhece vítimas	x	x	x	x	x		x	x	7	87,5%

APÊNDICE D

MATRIZES DE ANÁLISE DE REGISTO E DE CONTEÚDO

RESPOSTAS DE POLÍCIAS

Tabela 22

Matriz das unidades de contexto e de registo da questão 8 (Polícias)

Questão: Como descreve as atuais dinâmicas da Baixa da cidade de Coimbra, designadamente no que se refere à sua atividade económica e à movimentação de pessoas nas ruas?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A atividade económica ... tem vindo a diminuir, com diversas lojas a fechar. Atualmente ... a mesma está praticamente concentrada na Praça do Comércio, Rua Visconde da Luz e Rua Ferreira Borges, sendo esta zona a mais movimentada da Baixa da Cidade de Coimbra...A zona mais movimentada é a Praça do Comércio, Rua Visconde da Luz e Rua Ferreira Borges”	8.1 8.4
2	“As atuais dinâmicas da baixa da cidade de Coimbra traduzem-se basicamente no período diurno com a afluência de turistas na zona da Praça do Comercio, baixinha, Rua Ferreira Borges, rua Visconde da Luz ... existem vários espaços comerciais principalmente virados para o comercio tradicional, turismo e restauração ... A zona mais movimentada é a Praça do Comércio, baixinha, Rua Ferreira Borges, Rua Visconde da Luz”.	8.1 8.4
3	“Visível na Rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, onde está localizado o comercio normal e dito tradicional ... a afluência de pessoas quer nacionais quer turistas estrangeiros, acontece no período diurno, nomeadamente na Rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, onde está localizado o comercio normal e dito tradicional”	8.1 8.4

Tabela 23*Matriz de análise de conteúdo da **questão 8 (Polícias)***

Categoria	Sub Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
			1	2	3		
Dinâmicas da Área	Atividade Económica	8.1 Débil/Fraca	x	x	x	3	100%
		8.2 A recuperar em período diurno em artérias específicas				0	0%
		8.3 Não sabe ou não responde				0	0%
	Movimento de Pessoas	8.4 Baixo	x	x	x	3	100%
		8.5 A recuperar				0	0%
		8.6 Não sabe ou não responde				0	0%

Tabela 24*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 9 (Polícias)***

Questão: Como descreve a qualidade urbanística da Baixa da cidade de Coimbra - qualidade da habitação, conservação dos edifícios, limpeza das ruas e atratividade dos espaços de lazer?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A baixa de Coimbra é constituída por edifícios bastante degradados e antigos ... As ruas desta zona da Cidade estão num estado de limpeza aceitáveis, mas o facto de serem estreitas e antigas não são muito atrativas como espaço de lazer”.	9.2 9.4

2	“Estava a ser requalificada na pré-pandemia, por alojamentos locais, agora com a crise turística verificamos que os prédios devolutos continuam sem projeto de requalificação, embora emparedados.” “A limpeza das ruas é diária e eficaz por parte da Câmara Municipal, os poucos espaços de lazer, que se traduzem basicamente por venda de souvenirs e restauração, são bem enquadrados na cidade”	9.2 9.4
3	“Casas com alguns idosos, habitações vazias e degradadas e algum comercio de menor visibilidade e muitas lojas fechadas devido à falta de clientela na área, sendo na minha opinião, atualmente uma zona pouco atrativa.”	9.2

Tabela 25

Matriz de análise de conteúdo da questão 9 (Polícias)

Categoria	Sub Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
			1	2	3		
Qualidade Urbanística	Conservação Edifícios	9.1 Boa				0	0%
		9.2 Degradados	x	x	x	3	100 %
		2.3 A Melhorar				0	0%
	Limpeza, Higiene e outros	9.4 Bom/Razoável	x	x		2	66,6%
		9.5 Mau/Sofrível				0	0%
		9.6 A Melhorar				0	0%
		9.7 Não respondeu			x	1	33,3 %

Tabela 26

Matriz das unidades de contexto e de registo da questão 10 (Polícias)

Questão: Concorde com a ideia de que a Baixa de Coimbra deixou de “ser atrativa” por se tratar de uma área insegura? (explique porquê)

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A baixa de Coimbra não uma área insegura, deixou de ser atrativa porque deixou de ter comércio e isso fez com que existisse menos circulação de pessoas pelas ruas da baixa.”	10.2
2	“A Baixa deixou de ser atrativa, não se deve à insegurança ... pelo contrário o sentimento de insegurança deve-se à falta de investimento comercial ... as dinâmicas comerciais potenciam a segurança ”.	10.2
3	“A baixa da cidade poderá ter deixado de ser atrativa, apenas por falta, eventualmente de investimento e requalificação das zonas antigas e prédios degradados ... Logo a ausência de pessoas em circulação, "mata" a vida de uma zona histórica e atrai naturalmente algumas pessoas ou fenómenos, que poderão indiciar falta de segurança, que por vezes não corresponde à realidade, logo não considero a zona insegura”.	10.2

Tabela 27

Matriz de análise de conteúdo da questão 10 (Polícias)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Falta de Atratividade motivada por insegurança	10.1 Sim				0	0%
	10.2 Não	x	x	x	3	100 %

Tabela 28

Matriz das unidades de contexto e de registo da questão 11 (Polícias)

Questão: Quais são, na sua opinião, as ocorrências, acontecimentos ou outros aspetos que mais diretamente poderão contribuir para os sentimentos de insegurança que têm sido reportados à PSP?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Ocorrências relacionadas como o consumo e o tráfico de estupefacientes”.	11.2
2	“Os principais atores ... são os denominados “traficantes / consumidores ... que tanto pelo aspeto, bem como a necessidade de terem dinheiro rápido e fácil, podem cometer pequenos furtos ... Outro elemento potencializador de insegurança são as tabernas, que alimentam o flagelo do alcoolismo”.	11.1 11.2 11.6
3	Uma constante desertificação de pessoas e turistas, que leva a que pessoas e grupos específicos conotados com a prática de pequenos ilícitos (consumidores e pequenos traficantes de estupefacientes) acabam por gerar um "barulho social", que origina fenómenos de perceção de insegurança por parte da população”	11.2 11.5

Tabela 29

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 11 (Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Fatores ou ocorrências que poderão contribuir para sentimentos de insegurança	11.1 Ocorrência de Furtos/Roubos		x		1	33,3%
	11.2 Ocorrências relacionadas com tráfico/consumo estupefacientes	x	x	x	3	100%
	11.3 Práticas de Ilícitos diversos				0	0%
	11.4 Presença de pessoas Sem-Abrigo				0	0%
	11.5 Outros motivos (falta de patrulhamento, falta de iluminação, falta de movimento na rua/Desertificação da zona)			x	1	33,3%

	11.6 Alcoolismo		x		1	33,3%
--	--------------------	--	---	--	---	-------

Tabela 30

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 12 (Polícias)***

Questão: Na sua opinião, a insegurança na Baixa será um problema exclusivamente de natureza policial ou justificará o envolvimento de outras entidades?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Não é um problema exclusivamente policial, mas também social.”	12.2
2	“A insegurança na Baixa ou em outro ponto da cidade nunca será um problema exclusivamente policial, a segurança só funciona se funcionar em rede.”	12.2
3	“O sentimento de insegurança combate-se com parcerias entre entidades”	12.2

Tabela 31

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 12 (Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Problema policial ou justifica envolvimento de outras entidades?	12.1 Problema policial				0	0%
	12.2 Justifica envolvimento de outras entidades	x	x	x	3	100%

Tabela 32

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 13 (Polícias)***

Questão: Se se justifica o envolvimento de outras entidades, quais as que acha que deverão ser envolvidas e quais os contributos que delas será desejável esperar?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A Câmara Municipal com a descentralização dessas instituições”. (instituições de apoio a toxicodependentes, cfr. resposta 7)	13.1
2	“A associação de comerciantes, a junta de freguesia, a Câmara Municipal são parte interessada, podem dar informação, e apoio logístico (segway, moto elétrica, bicicleta elétrica) e a polícia municipal pode complementar a segurança através da fiscalização dos edifícios devolutos e degradados”.	13.1 13.2 13.11
3	“Parcerias entre entidades, câmara de Coimbra, PSP, Polícia Municipal, e associações de comerciantes entidades que combatem e apoiam os toxicodependentes”.	13.1 13.2 13.8 13.11

Tabela 33

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 13 (Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Outras Entidades a envolver na resolução ou mitigação do problema (Além da PSP)	13.1 Município	x	x	x	3	100%
	13.2 Polícia Municipal		x	x	2	66%
	13.3 Polícia Judiciária				0	0%
	13.4 Comissão para Dissuasão da Toxicodependência				0	0%
	13.5 Centro de Respostas Integradas				0	0%

	13.6 Segurança Social				0	0%
	13.7 IEFP				0	0%
	13.8 IPSS			x	1	33%
	13.9 Estabelecimentos de Saúde				0	0%
	13.10 Estabelecimentos Escolares				0	0%
	13.11 Comerciantes e Associações de Comerciantes		x	x	2	66%
	13.12 Associações de Moradores				0	0%

Tabela 34

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 14 (Polícias)***

Questão: Descreva o modelo de policiamento que está a ser implementado.

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“Policiamento de visibilidade, Comércio Seguro e PSP com os Idosos”	14.1
2	Não me compete, fazer observações ... o policiamento visibilidade/proximidade, efetivo e dedicado em exclusividade, traria resultados a curto prazo.	14.2
3	“Penso que o Policiamento implementado em Coimbra será o de Visibilidade/Proximidade”	14.1

Tabela 35

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 14 (Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Modelo de policiamento implementado	14.1 MIPP - Comércio Seguro, Idosos/proximidade e visibilidade	x		x	2	66.6%
	14.2 Não respondeu		x		1	33,3%

Tabela 36

*Matriz das unidades de contexto e de registo da **questão 15 (Polícias)***

Questão: Atendendo ao facto de se registar um aumento das queixas de insegurança e de pedidos de reforço da vigilância, acha que o modelo de policiamento que está a ser implementado é o mais adequado ou será de admitir a possibilidade de o alterar?

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“O policiamento implementado é o adequado ... O modelo de Policiamento de Visibilidade nos moldes em que está a ser implementado ainda é recente, por isso é prematuro responder se é adequado ou não, mas atendendo aos problemas que foram sendo recolhidos ao longo dos tempos, tiveram em conta no momento da implementação do Policiamento de Visibilidade da 2ª Esquadra, sendo a zona da Baixa de Coimbra uma zona prioritária”	15.1
2	“Podia ser feito por dois elementos em separado no mesmo turno, assim abrangiam uma maior área em visibilidade e proximidade ... Outro aspeto importante é a videovigilância, que ainda têm algumas zonas sombra.”	15.2
3	Não Respondeu	15.3

Tabela 37

*Matriz de análise de conteúdo da **questão 15 (Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Modelo de policiamento implementado é o mais adequado?	15.1 Sim	X			1	33,3%
	15.2 Necessita de ajustamentos		X		1	33,3%
	15.3 Não Respondeu			X	1	33,3%

Tabela 38

Matriz das unidades de contexto e de registo da questão 16 (Polícias)

Questão: Indique outros factos ou opiniões que possam contribuir para o estudo em apreço.

Matriz das unidades de contexto e de registo		
Respondente	Unidade de contexto	Unidades de registo
1	“A baixa de Coimbra tem vindo ao longo dos anos a sofrer de algum abandono existindo alguns edifícios devolutos, atraindo para os mesmos consumidores de estupefacientes que aí se estabelecem pelas várias razões, entre elas a proximidade das instituições de apoio. Ora se estas intuições fossem descentralizadas estas pessoas talvez, já não ocupassem tão facilmente os prédios devolutos da baixa, e consequentemente deixavam de deambular pela mesma trazendo com isso outro sentimento de segurança para transeuntes e comerciantes ... As reclamações devido a sentimento de insegurança e pedidos de policiamento recebidas sempre mereceram a maior atenção e a PSP sempre reagiu com o reforço possível do policiamento e com a mobilização de equipas de proximidade e apoio à vítima, no âmbito do MIPP, inicialmente mais vocacionadas para o “Comércio Seguro” e, mais recentemente, na vertente do Projeto/Programa A Solidariedade não tem Idade – A PSP com os Idosos”	16.7
2	“Em 2006 integrei um projeto motorizado de proximidade ... A presença permanente das forças de segurança proporcionou um melhor relacionamento entre a Polícia e os públicos-alvo do projeto traduzindo-se num sentimento de segurança e de bem-estar geral.	16.8

3	“O sucesso no combate ao crime bem como a outros fenómenos ... só surge quando, todas as entidades se envolvem para analisar a situação em concreto, cada uma delas apresenta soluções na sua área de intervenção, com parcerias que tragam soluções em sintonia entre todos, por forma a que resposta seja adequada, apropriada, e específica naquela zona”	16.9
---	--	------

Tabela 39

Matriz de análise de conteúdo da questão 16 (Polícias)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Outros factos ou opiniões que possam ser úteis.	16.1 a 16.6 (Respostas dadas por entidades externas - matriz própria).				0	0%
	16.7 Importante a descentralização das Instituições de Apoio a Toxicodependentes	x			1	33,3%
	16.8 Importante a presença permanente de meios policiais		x		1	33,3%
	16.9 Importante o envolvimento de várias entidades			x	1	33,3%

MATRIZES DE SÍNTESE DAS ANÁLISES DE CONTEÚDO A TODAS AS RESPOSTAS DADAS

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 8** (Entidades Externas e Polícias)*

[illegible]

Tabela 41

Matriz de análise de conteúdo final da questão 9 (Entidades Externas e Polícias)

Categoria	Sub Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Qualidade Urbanística	Conservação dos Edifícios	9.1 Boa												0	0%
		9.2 Degradados	x	x	x	x	x	x			x	x	x	9	81,81%
		9.3 A Melhorar		x			x		x	x				4	36,36%
	Limpeza, Higiene e outros	9.4 Bom/Razoável									x	x		2	18,18%
		9.5 Mau/Sofrível	x		x	x		x						4	36,36%
		9.6 A Melhorar		x			x		x					3	27,27%
		9.7 Não respondeu								x				1	9,09%

Tabela 42

Matriz de análise de conteúdo final da questão 10 (Entidades Externas e Polícias)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Falta de Atratividade motivada por insegurança	10.1 Sim			x									1	9,09 %
	10.2 Em alguns períodos do dia	x				x							2	18,18%
	10.3 Não		x					x	x	x	x	x	6	54,54%
	10.4 A insegurança é consequência da falta de atratividade				x		x						2	18,18

Tabela 43

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 11 (Entidades Externas e Polícias)***

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Fatores ou ocorrências que poderão contribuir para sentimentos de insegurança	11.1 Ocorrência de Furtos/Roubos		x				x				x		3	27,27%
	11.2 Tráfico/consumo de Estupefacientes		x		x	x	x			x	x	x	7	63,63%
	11.3 Práticas de Ilícitos diversos	x				x	x		x				4	36,36%
	11.4 Presença de pessoas Sem-Abrigo		x			x							2	18,18%
	11.5 Outros motivos (falta de patrulhamento, falta de iluminação, falta de movimento na rua/Desertificação da zona			x	x		x					x	4	36,36%
	11.6 Alcoolismo		x								x		2	18,18%

Tabela 44

Matriz de análise de conteúdo final da questão 12 (Entidades Externas e Polícias)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Problema exclusivamente de natureza policial?	12.1 Sim			x									1	9,09%
	12.2 Não	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	10	90,9%

Tabela 45

Matriz de análise de conteúdo final da questão 13 (Entidades Externas e Polícias)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Outras Entidades a envolver na resolução ou mitigação do problema	13.1 Município (Câmara/ J. Freguesia)	x			x	x			x	x	x	x	7	63,63%
	13.2 Polícia Municipal			x							x	x	3	27,27%

[illegible]

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 14** (Apenas Entidades Externas)*

[illegible]

Tabela 47*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 15** (Apenas Entidades Externas)*

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
A Ação da PSP	15.1 Boa, mas limitada pelos normativos legais		x							1	12,5%
	15.2 Poderá ser melhorada		x						x	2	25%
	15.3 Polícias correspondem e colaboram quando são chamados	x			x	x				3	37,5 %
	15.4 Resposta demorada						x			1	12,5%
	15.5 Pouca Visibilidade ou Presença	x	x		x		x		x	5	62,5%
	15.6 Pouco Interventiva							x		1	12,5%
	15.7 Não sabe ou não responde			x						1	12,5%

Tabela 48*Matriz de análise de conteúdo final da questão 16 (Entidades Externas e Polícias)*

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes											Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Outras Opiniões ou Factos com Interesse para o tema	16.1 Ações de sensibilização para estimular a mudança	x											1	9,09%
	16.2 Criação de grupos de trabalho multidisciplinares e a visita domiciliária			x									1	9,09%
	16.3 Ações de formação para públicos estratégicos e ações de sensibilização e prevenção			x									1	9,09%
	16.4 Formação aos colaboradores ao nível de procedimentos			x									1	9,09%
	16.5 Promoção de diálogo para a busca de soluções				x				x				2	18,18%
	16.6 Tem havido investimento no debate e na resolução do problema					x							1	9,09%
	16.7 Importante a descentralização das Instituições de Apoio a Toxicodependentes									x			1	9,09%

	16.8 Importante a presença permanente de meios policiais										x		1	9,09%
	16.9 Importante o envolvimento de várias entidades											x	1	9,09%
	16.10 Não sabe ou não responde		x				x	x					3	27,27%

Tabela 49

Matriz de análise de conteúdo final da questão 17 (Apenas Entidades Externas)

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes								Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Foi Vítima de Crime ou conhece alguém que tenha sido	17.1 Foi Vítima	x					x			2	25,5%
	17.2 Conhece vítimas	x	x	x	x	x		x	x	7	87,5%

Tabela 50

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 14** (Apenas Polícias)*

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Modelo de policiamento implementado	14.1 MIPP - Comércio Seguro, Idosos/proximidade e visibilidade	x		x	2	66.6%
	14.2 Não respondeu		x		1	33,3%

Tabela 51

*Matriz de análise de conteúdo final da **questão 15** (Apenas Polícias)*

Categoria	Unidade de Registo	Respondentes			Unidades de Enumeração	Resultados %
		1	2	3		
Modelo de policiamento implementado é o mais adequado?	15.1 Sim	X			1	33,3%
	15.2 Necessita de ajustamentos		X		1	33,3%
	15.3 Não Respondeu			X	1	33,3%

APÊNDICE F**Autorização para Realização de Entrevistas e utilização de Dados Estatísticos SEI****Fernando De Oliveira Rodrigues Dos Santos**

De: DN DEPFORM
Enviado: 8 de outubro de 2021 15:08
Para: Hugo João Da Silva Cruz
Cc: Paulo Jorge Da Silva Onofre; Paula Alexandra Da Conceição Cunha; CD COIMBRA - Nucleo Formação; ISCPSI - Curso de Comando e Direção Policial; Fernando De Oliveira Rodrigues Dos Santos; Márcio José Batista Romana; Luis Ricardo Santos Ferreira; Ines Simoes Sousa
Assunto: FW: Pedido de Autorização para Realização de Entrevistas
Anexos: Pedido de dados estatísticos SEI; Guião da Entrevista - Entidades Externas.pdf; Guião da Entrevista - Polícias.pdf; CCDP Com. Fernando Santos.pdf

Exmo. Senhor Intendente Hugo Cruz

C/C

Exmo. Sr. Comandante do CD Coimbra
M.I. Superintendente Rui Moura

Relativamente ao assunto em epígrafe, encarrega-me o Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Formação da Polícia de Segurança Pública, Superintendente Paulo Jorge da Silva Onofre, de informar que o solicitado por V.^a Ex.^a no email infra, mereceu por parte de Sua Ex.^a o DNA/UORH, Senhor Superintendente-Chefe Abílio Pinto Vieira, o seguinte despacho:

“Autorizado. Conhecimento ao Sr. Comandante do CD Coimbra.

07/ 10/ 2021

Diretor Nacional Adjunto Recursos Humanos

Abílio Pinto Vieira
Superintendente-Chefe”

Com os melhores cumprimentos,

“Uma Polícia integral, humana, forte, coesa e ao serviço do Cidadão” – Estratégia PSP 20/22

João Miguel dos Santos Silva

Chefe | Chief
Departamento de Formação
Núcleo de Recursos Didáticos

T: +351218111000
Ext: 11375

E: jmigsilva@psp.pt



Direção Nacional da PSP
Largo da Penha de França, n.º 1 | 1199-010 Lisboa



policiasegurancapublica



policiasegurancapublica



www.psp.pt



De: Hugo João Da Silva Cruz

Enviada: quarta-feira, 6 de outubro de 2021 11:07

Para: DN DEPFORM

Cc: ISCPSI - Curso de Comando e Direção Policial; Fernando De Oliveira Rodrigues Dos Santos

Assunto: Pedido de Autorização para Realização de Entrevistas

Exmº Senhor Diretor do Departamento de Formação,

O Regulamento do 4º Curso de Comando e Direção Policial, prevê a realização de um Trabalho Individual Final (TIF), acerca de um tema de interesse para a segurança interna.

Nesse contexto, o Comissário M/ 136845 – Fernando Oliveira Rodrigues dos Santos, pretende realizar um estudo sobre o sentimento de insegurança na Baixa da cidade e Coimbra, compreendendo o mesmo a recolha de opiniões de pessoas externas à instituição policial e de 3 polícias do Comando Distrital de Coimbra, pelo que solicita autorização para a realização das entrevistas, enviando, em anexo, os dois guiões das entrevistas a realizar.

Mais se informa que o interessado se compromete a respeitar o anonimato dos entrevistados, bem como a não usar os depoimentos fora do âmbito do trabalho académico.

Com os melhores cumprimentos,

